

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GRUPAMENTO DE MERGULHADORES DE COMBATE (GRUMEC)
DA MARINHA DO BRASIL: uma análise a partir do fenômeno
corpo/corporeidade**

Brenda Farias dos Santos

**CORUMBÁ
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GRUPAMENTO DE MERGULHADORES DE COMBATE (GRUMEC)
DA MARINHA DO BRASIL: uma análise a partir do fenômeno
corpo/corporeidade**

Monografia apresentada por Brenda Farias dos Santos, ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus do Pantanal, como um dos requisitos para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Carlo Henrique Golin

CORUMBÁ
2019

Brenda Farias dos Santos

**GRUPAMENTO DE MERGULHADORES DE COMBATE (GRUMEC)
DA MARINHA DO BRASIL: uma análise a partir do fenômeno
corpo/corporeidade**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlo Henrique Golin (Orientador) – UFMS/CPAN
Prof. Me. Cezar Barbosa Santolin – UFMS/CPAN
Prof. Roberto Carlos Gonçalves da Silva (Convidado) – UCB

Data de Aprovação 10/06/2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente ao meu pai, Clauber Melo dos Santos, Mergulhador de Combate da Marinha (MEC), o MEC 130 é eternamente honrado e audacioso, determinado e destemido, que me incentivou e me orientou a realizar este trabalho com tamanha dedicação e comprometimento, o qual eu tenho a maior admiração e orgulho. Além disso, é uma prova de amor pelo esforço contínuo que o senhor ainda tem para com a sua família. É óbvio que não se compara ao que realmente foi concretizado por ti em todos os anos como MEC, porém através dele posso mostrar a todos os leitores a gratidão que tenho pelo senhor e pelos Mergulhadores de Combate que realizam um excelente trabalho. Em segunda instância gostaria de dedicar este trabalho aos Operações Especiais, sejam eles de qualquer Forças Armadas Brasileira, que colocam a sua vida à prova em qualquer situação de risco, realizando as missões de paz em regiões caóticas e desprovidas de quaisquer recursos humanos, tentando, por fim, melhorar as condições de vida dos cidadãos. Assim como meu pai, todos os combatentes merecem admiração e respeito. Fico honrada em poder escrever sobre a qualificação desses militares, guerreiros, pais, maridos e filhos que por honra dão a vida por nós em situações adversas.

AGRADECIMENTOS

A priori agradeço ao Grupamento de Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil, por ter aceitado o meu convite e ter sido essencial na pesquisa, contribuindo para a realização da mesma. Abrindo suas portas para que pudéssemos efetuar as entrevistas com os Mergulhadores de Combate e pelas contribuições com as informações primordiais dessa pesquisa. Agradeço em especial os oito Mergulhadores que se disponibilizaram em fazer parte da pesquisa como sujeitos.

Em seguida, agradeço o meu Orientador Prof. Dr. Carlo Henrique Golin pela imensa colaboração na pesquisa, proporcionando uma experiência incrível durante esse processo de formação profissional, contribuindo também na minha formação pessoal. Agradeço pelos conselhos, pela paciência e por todo o conhecimento passado para que pudéssemos concluir essa fase inicial. Espero poder dar sequência a esse trabalho e produzir novas pesquisas. Agradeço também por toda ajuda durante minha graduação, sendo ouvinte e acolhedor nos momentos difíceis. Realizou um trabalho incrível não apenas como Orientador, mas como professor e mentor. Muito obrigada por tudo!

Também sou grata aos meus colegas de turma Ana Claudia, Adriany Helena, Aliny Dienifer, Alessandra Gonçalves, Eveline Melo, Francisco Almeida, Geisiely Sanchez, Ingrid Almeida, Julian Alvez, Launianne Sorrilha, Luan Munhões, Marielly Naira, Marta Lima, Matheus Neiva, Ranon Louran, Thaynara Aquino. Em especial as acadêmicas Thamires Cavalcanti Caballero, Larissa Ellen dos Santos Oliveira e Karina Ribeiro de Arruda, que fizeram com que os anos de graduação se tornassem menos difíceis, sendo minhas companheiras no dia-a-dia. Obrigada pelo abrigo, pelos conselhos, pelos ombros, agradeço pela companhia, pelas cobranças, por não me deixarem desistir. Cada uma de vocês será eternamente lembrada, fizeram parte do momento mais importante da minha vida. Serei sempre grata.

Agradeço também aos meus professores de graduação, pelo conhecimento compartilhado nesses 4 anos de curso, todos vocês são excepcionais e contribuíram para que eu chegasse até aqui. Foram 4 anos de dedicação, estresse, luta, desespero, mas vocês também foram essenciais para que eu não desistisse. Foram os espelhos que precisávamos para seguirmos em frente. Todo o esforço realizado foi para que um dia eu pudesse me tornar metade do que vocês são. Professores, Doutores,

gênios, fundamentais. Sou grata a cada um de vocês: Profa. Dr. Cléia Renata Teixeira de Souza, Profa, Dra. Edineia Aparecida Ribeiro, Profa. Dra. Micheli Vergínia Ghiggi, Profa. Me. Silvia Beatriz Serra Baruki, Profa, Dra. Hellen Jaqueline Marques, Prof Me. Cezar Barbosa Santolin, Prof. Dr. Rogério Zaim de Melo, Prof. Dr. Fabiano Antônio dos Santos e os demais que fizeram parte do curso em algum momento.

Agradeço os meus pais pelo apoio, me ajudando a terminar a graduação, me dando forças mesmo a distancia. Sei que fizeram o melhor para que eu pudesse finalizar a primeira etapa de uma jornada incrível. Não foi nada fácil ficar longe de vocês, mas todo esforço foi compensado. Esse trabalho foi feito pensando em cada um de vocês, agradeço pela disciplina e educação que me deram, serei sempre grata.

Agradeço também a cada pessoa que de certa forma contribuiu para que eu chegasse aqui, seja a tia da Xerox, a tia da padaria, servidores da UFMS, amigos, amigos de amigos, parentes, meus sogros. Agradeço a cada um deles, sem me esquecer dos meus colegas da Associação Atlética de Educação Física (A.A.E.F). Juntos, deixamos nosso legado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal (UMFS/CPAN), tornando possível a implantação da primeira Atlética do CPAN, proporcionando uma experiência única como acadêmica. Muito Obrigada a todos os SOBERANOS pela experiência, pelo prazer, pela garra e por toda a força. Para sempre SOBERANA!

Agradeço também ao meu amor Elias de Freitas Melo Junior, por fim e não menos importante, muito pelo contrário. Não sei nem como agradecer por tudo o que me fez. Por toda sua dedicação, paciência, apoio, compreensão, força, por todo o seu amor, por todos os seus cuidados. Você foi quem esteve ao meu lado em cada momento, os bons e principalmente os ruins. Você foi quem me deu abrigo, foi meu parceiro, meu mediado. Obrigada por não ter desistido de mim, por ter sido forte nos momentos em que eu fui fraca. Agradeço-te imensamente por tudo! Isso vai muito além do que pode ser escrito nos agradecimentos desse trabalho. Espero contar contigo, pois almejo muito mais do que apenas um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), eu te amo e serei eternamente grata pelos seus feitos.

E por fim... “Fortuna Audaces Sequitur”.

Oração do Mergulhador de Combate

Permita meu Deus
Que nesta noite não haja lua
Mas sim tormenta, caos e trevas.
Que a chuva e o mar nos tomem em seus,
braços e nos protejam.
Permita meu Deus
Que o medo me torne forte
Pois seu sangue logo será derramado
Permita meu Deus
Que todos aqueles
Que um dia ousaram forjar
Os tubarões de metal no peito
Perpetuem a honra e a lealdade
Daqueles que são quase perfeitos
E dos que um dia virão a ser
Permita meu Deus
Que sempre retorne à minha pátria
Com a vitória em meus braços
Pois se um dia ela precisar
A qualquer hora e em qualquer lugar
A morte surgirá das profundezas do mar
Na forma de um mergulhador de combate!
“Fortuna Audaces Sequitur”

Autor: CF.Elígio Guimarães de Moura

RESUMO

O presente trabalho abordou a origem histórica e formação do Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC) da Marinha do Brasil, ao mesmo tempo realizou aproximações teóricas desse contexto com o fenômeno corporeidade. Assim, ressaltamos que nosso trabalho expõe algumas bibliografias de caráter militar e outras referências que versam sobre o tema da corporeidade. Em termos metodológicos, além da pesquisa bibliográfica, o trabalho também executou uma pesquisa de campo, realizando entrevistas com oito Mergulhadores de Combate (MEC's) utilizando duas questões abertas, tendo como proposta adaptativa a metodológica descrita em Moreira, Simões e Porto (2005). Salientamos que para se tornar MEC exige-se muito deste sujeito militar, mesmo considerando que este é um ser corporal "normal" (interage, pensa, sente e age), isto é, um ser humano complexo e integral. Os resultados apontam que os MEC's exercem as suas atividades cotidianas direcionadas à manutenção de forma "física", no sentido até restrito do termo. Inclusive os MEC's descrevem sempre que buscam estar em constante movimento, valorizando de certa forma o corpo como uma "máquina", como um "instrumento de trabalho". Relatam ainda uma rotina de treinos que proporcione uma melhor capacidade física, dentro e fora da instituição, sendo esse padrão essencial para a conclusão das tarefas que a profissão exige. Ressaltamos também a visão dicotômica (corpo-mente) nas falas dos entrevistados e, portanto, transcender essa visão mecanicista de corpo humano, particularmente "mergulhado" no contexto militar, pode ser um caminho para melhor discutir o fenômeno corporeidade, essencialmente no sentido de colaborar para que os militares lidem com as situações adversas em seu âmbito de trabalho, já que antes de tudo todos são seres humanos.

Palavras-Chave: Mergulhadores de Combate; Corporeidade; Corpo Militar; Corpo Ativo.

ABSTRACT

The present work was approached based on the formation of the Combat Divers Group (GRUMEC) of the Brazilian Navy, at the same time that made theoretical approximations of this context with the phenomenon of corporeity. Thus, we emphasize that our work exposes some bibliographies of military character and other references that deal with the subject of corporeity. In methodological terms, besides the bibliographical research, the work was also a field research, conducting interviews with the Combat Divers (MECs), making the adaptive proposal and a more detailed methodology in Moreira, Simões and Porto (2005)). We emphasize that in order to become a MEC, much of this military subject is required, even considering that he is a normal and integral human being. The results indicate that the executives of the MEC are daily to their activities directed to the maintenance of "physical" form, in the narrow sense of the term. Even those of the MEC must always be in movement, valuing the body as a "machine", as a "working tool". They also report a training routine that provides better physical capacity, inside and outside the institution, which is essential for the completion of the tasks that a profession demands. We also emphasize the dichotomous view (body-mind) in the interviewees' speeches and, therefore, transcending this mechanistic view of the human body, particularly "immersed" in the military context, can be a way to better discuss the corporeality phenomenon, essentially in the sense of collaborating so that the military can deal with the adverse situations in their scope of work, since before everything else they are human beings.

Keywords: Combat Drivers; Corporeity; Military Body; Active Body

SIGLAS

1. GRUMEC – Grupamento de Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil.
2. MEC – Mergulhadores de Combate.
3. OM – Organização Militar.
4. UDT - *Underwater Demolition Teams*.
5. UDT/R- Underwater Demolition Team/Replacement.
6. BUD/SEAL - *Basic Underwater Demolition – Sea, Air and Land*.
7. BACS – Base de Submarinista ASmirante Castro e Silva.
8. DOMPSA – Dobragem, Manutenção de Paraquedas e Suprimento pelo Ar.
9. SWAT – Special Weapons And Tactics
10. CORE – Coordenadoria de Recursos Especiais
11. SAER – Serviço Aeropolicial
12. NBQR – Curso Especial de Defesa Nuclear Biológica Química e Radiológica.
13. CAMECO – Curso de Aperfeiçoamento de Mergulhadores de Combate para Oficiais
14. C-ESP-MEC – Curso Especial de Mergulhadores de Combate
15. CB – Cabo
16. SG – Sargento
17. OF – Oficiais
18. MN – Marinheiro
19. CIAMA – Centro de Instrução e Adestramento Almirante Átilla Monteiro Aché
20. ComOpNav – Comando de Operações Navais
21. CPA – Corpo de Praças da Armada
22. CAP – Corpo Auxiliar de Praças
23. SSPM – Serviço de Seleção de Pessoal da Marinha
24. PCPM – Plano de Carreira de Praças da Marinha
25. MAUT – Equipamento Autônomo de Circuito Aberto
26. GERR-MEC – Grupo Especial de Tomada e Resgate do Grupamento de Mergulhadores de Combate
27. GT – Grupo Tarefa.
28. AM – Armamento
29. AR – Arrumador
30. CI – Comunicações Internas
31. CN – Comunicações Navais
32. EL – Eletricista
33. MO - Motores
34. MR – Manobras e Reparos
35. AD – Administração
36. ES – Escrita
37. FR – Faroleiro
38. CS – Clínica de Saúde
39. ME – Meteorologista
40. EF – Enfermagem
41. PL – Paiol
42. EP – Educação Física
43. TI – Técnico Industrial.
44. AT – Artilharia.

- 45.**EG – Engenharia
- 46.**AV – Aviação
- 47.**ET – Eletrônica.
- 48.**IF – Infantaria
- 49.**CT – Corneta – Tambor.
- 50.**MU – Música
- 51.** MT – Artífice de Metalurgia.
- 52.**HN – Hidrografia e Navegação.
- 53.**CO – Cozinheiro.
- 54.**OR- Operador de Radar/
- 55.**BA – Barbeiro.
- 56.**MG – Mergulho
- 57.**OS – Operador de Sonar.
- 58.**DT – Direção de Tiro.
- 59.**JSM – Junta de Serviço Militar.
- 60.**CAFRM – Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha do Brasil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Uniformes de Oficiais e Sargentos da Marinha do Brasil	24
Figura 2	Brevê atualizado dos Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil	25
Figura 3	Brasão oficial dos Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil	25
Figura 4	Mergulhadores de Combate Equipados	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. A HISTÓRIA DOS MERGULHADORES DE COMBATE DA MARINHA DO BRASIL.....	16
2.1. O Curso Profissionalizante dos Mergulhadores de Combate	20
3. A FORMAÇÃO DO CORPO MILITAR	27
4. O FENÔMENO CORPOREIDADE: ALGUMAS DISCUSSÕES..	33
5. METODOLOGIA.....	37
5.1 Pesquisas de Campo	39
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
8. REFERÊNCIAS	54
9. APÊNDICE	56

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC) da Marinha do Brasil: uma análise a partir do fenômeno corpo/corporeidade”, está inclinada a experiências de vida devido ao vínculo de familiares militares da autora que possibilitaram a realização dessa pesquisa e particularmente pela questão de inovar os trabalhos acadêmicos que versam a temática da Educação Física que geralmente estão direcionados apenas para as áreas de conhecimento dentro do contexto escolar.

A pesquisa contribui para o acervo militar do nosso país e na formação dos MEC's, especialmente ao considerar que parte da sua formação profissional é feita no Comando do 6º Distrito Naval de Ladário no MS, ao utilizarem a região de pantaneira enquanto uma das fases mais importantes do curso de capacitação. Também incrementa o rol de pesquisa científica sobre a corporeidade em nossa área de atuação profissional, neste caso a Educação Física, utilizando autores que abordam a temática militar e corporeidade.

Além de proporcionar um conhecimento científico sobre a relação de corpo e o ambiente social no intuito de conscientizar os indivíduos a repensarem sobre os seus perfis comportamentais que de acordo com Moreira (2010) são adquiridos por meio do corpo-indivíduo ou corpo-instituição de cada sujeito após o ingresso nas Forças Armadas, em especial a Marinha do Brasil.

A vista disso abordamos o termo Corpo Ativo na primeira questão da entrevista, no intuito de despertar nos MEC'S uma percepção analítica sobre o próprio corpo no contexto militar em que estão inseridos. Nesse caso o Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC).

Tendo em vista que, para ser um Mergulhador de Combate (MEC) é necessário enfrentar durante 45 semanas um curso profissionalizante rigoroso, na qual são aplicados diferentes tipos de treinamentos (físicos, psicológicos, estratégicos, etc), com inúmeras escalas de intensidade, tal preparação (curso) desses militares é dividida em três fases distintas, sobretudo para que possam operar no ar, no mar e na terra.

Dessa forma, como o curso exige uma grande carga de treinamento e rigorosa disciplina institucional (Marinha do Brasil) para serem incorporados no Grupamento

de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), é notório que os corpos (os sujeitos) militares ficam propensos às diversas situações extremas e adversas.

Considerando esse contexto nos baseamos, por exemplo, no estudo de Inforsato (2006), no qual aborda o binômio corpo/corporeidade ao dissertar sobre o “corpo ativo”. Seu trabalho nos possibilitou a relação desses conceitos com os indivíduos integrantes da Força Armada (Marinha) para entendermos as possibilidades e os “limites do corpo” desses militares dentro da Organização Militar (OM), em especial no GRUMEC (INFORSATO, 2006). Assim, qual seria a concepção de corpo desses militares? Como esses militares se expressariam, tendo em vista o corpo ativo dentro dessa Organização Militar?

Buscamos então destacar o entendimento que esses militares, conhecidos como Operações Especiais têm sobre o seu próprio corpo considerando a profissão que exercem, descrevendo suas capacidades, suas dificuldades, a forma como se apresentam em seu âmbito de trabalho e a forma como se manifestam nesse contexto.

Assim, a pesquisa se estruturou em duas frentes, a saber: na primeira aprofundamos sobre as diferentes informações sobre os Mergulhadores da Marinha do Brasil, descrevendo sobre a história e a formação profissional desses militares, utilizamos Lisboa (2018) como principal autor desse tema, uma vez que obtemos acesso a poucas pesquisas que abordam essa temática com tamanha especificidade.

Na segunda parte trabalhamos com os elementos conceituais sobre a temática da corporeidade de alguns autores como Inforsato (2006), Moreira (2010) e observamos as possíveis conexões com a formação dos MEC's, conceituando sobre o binômio corpo/corporeidade e os termos Corpo Ativo, Corpo Militar, Corpo-Indivíduo e Corpo-Instituição.

Neste trabalho executamos também a pesquisa de campo, metodologicamente optamos em realizar entrevistas com duas questões abertas, tendo como proposta adaptativa a metodológica descrita em Moreira, Simões e Porto (2005), quando abordam as análises de conteúdo, tendo como técnica as análises de unidades de significado, focado na perspectiva de uma investigação qualitativa. No tocante a seleção dos entrevistados, elegemos, por conveniência, oito militares ativos do GRUMEC.

Acreditamos que conseguimos, por meio dos dados encontrados e analisados, mesmo com todas as limitações informativas (dados sigilosos) e metodológicas,

demonstrar a “força e a limitação” corpórea destes seres humanos.

2. História dos Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil

A história dos Mergulhadores de Combate aborda uma série de acontecimentos em territórios estrangeiros que influenciaram sua implantação no Brasil. Entretanto, abordamos algumas informações advindas de fontes sigilosas, visto que apenas os próprios MEC's têm acesso a tais informações.

No tocante, o mergulhador de Combate foi introduzido na Marinha do Brasil, segundo Lisboa (2018), após a aliança entre Brasil e Estados Unidos, que concedeu o Poder Naval brasileiro a influência tática e doutrinária da estratégia marítima norte-americana. Com isso, Brasil e EUA efetivaram sua relação, firmando um tratado de cooperação politico-militar, que possibilitou aos americanos a utilização das bases navais do litoral brasileiro, como as bases de Natal, Recife e Salvador, no intuito de promover a defesa do Atlântico Sul e o auxílio aéreo para os aliados que combatiam no Norte da África, Europa e Extremo Oriente. Já o Brasil, obteve o título de aliado ibero-americano dos EUA, o que rendeu ao País a autorização de um fundo financeiro para que as Forças Armadas adquirissem armamentos de origem norte-americana (LISBOA, 2015). Tal vínculo se estabeleceu após a década de 1940, com os conflitos entre Estados Unidos e a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Os diversos conflitos gerados por influência da Guerra Fria (1945-1991) foram o agente motivador para que várias nações investissem em programas de aperfeiçoamento militar tendo como objetivo as denominadas tropas de operações especiais. No âmbito da guerra naval, esse período de incertezas foi próspero e marcou a gênese e/ou a transformação de diversas unidades especializadas em conduzir ações envolvendo mergulhadores de Combate (LISBOA, 2018, p 51).

Nos Estados Unidos foi criada a unidade militar especializada em tática de guerrilha e contraguerrilha, capacitada para operar no mar, no ar e na terra. Dando origem a equipe *Navy SEALs*¹ na década de 60, com os integrantes da *Underwater Demolition Teams (UDT)*². As UDTs são como unidades de reconhecimento anfíbio e

¹ A expressão em inglês Navy significa “Marinha” e a SEALs reporta às equipes norte-americanas por sua capacidade em operar no mar (SEa), no ar (Air) e em terra (Land), comumente abreviado como Navy SEALs Teams, sendo uma das principais Forças de Operações Especiais da Marinha dos Estados Unidos.

² Esse termo significa na tradução livre como Equipe de Demolição Subaquática, sendo uma unidade de elite da Marinha dos EUA atuando entre 1942 e 1983 e foi precursora do SEAL (hoje em operação). Sua principal função foi o reconhecimento e a destruição de obstáculos defensivos de inimigos nas praias antes de um pouso anfíbio.

demolição submarina, fundamentais para as operações de desembarque de tropas. (LISBOA, 2015).

Já no Brasil, os primeiros mergulhadores de combates da Marinha do Brasil, foram quatro militares, sendo dois Oficiais³ e dois Praças⁴, que se dedicaram a concluir o curso de mergulhadores de combate em território estrangeiro, o curso denominado *Underwater Demolition Teams (UDT)*, atualmente conhecido como *Basic Underwater Demolition – Sea, Air and Land (BUD/SEAL)*⁵. Em seguida, inspirados em combatentes como os *Nageurs de Combat*⁶ da Marinha Francesa, mais um grupo pequeno de brasileiros se deslocam em busca de mais capacitação profissional, dessa vez na França. (LISBOA, 2018)

Os *Nageurs de Combat* fazem parte do grupo de Mergulhadores da Marinha Francesa, no qual mesclam suas técnicas francesas direcionadas as Operações de Mergulho com as técnicas do curso norte-americano, realizado em 1964 por Antônio Eduardo Souza Trindade, Carlos Eduardo do Amaral Serra, José Cavalcante Braga da Silva e Alberi Lazzari Sobrinho, obtiveram êxito no curso básico de formação das recém-criadas equipes *Seal*. Por conseguinte em 1972, dois Oficiais e três Praças brasileiros realizaram o curso francês, acrescentando novas experiências e adaptando as técnicas adquiridas no curso às necessidades da Marinha do Brasil, adquirindo o título de *Nageurs de Combat*. (LISBOA, 2015). No entanto,

Quando ponderamos sobre a formação dos primeiros Mergulhadores de Combate (MECs) brasileiros, é importante fazer uma digressão para esclarecer alguns aspectos relacionados ao Curso De Reposição da Equipe de Demolição Submarina (*Underwater Demolition Team/Replacement (UDT/R)*) ministrado pela Marinha dos EUA durante a década de 1960 (LISBOA, 2015, p.111)

Para isso, retornaremos ao final de 1963, quando o grupo inicial de militares partiu rumo á cidade de Norfolk, localizada no estado da Virgínia, como voluntários ao curso *UDT*, citado anteriormente como o curso profissionalizante de Mergulhadores de Combate. O curso ministrado pela *U.S Naval Amphibious School*, conhecida no

³ Em nota de conhecimento, os Oficiais exercem funções de comando, chefia e direção.

⁴ Por conseguinte os Praças são auxiliares e executores das funções propostas pelos Oficiais.

⁵Demolição Subaquática Básica - Mar, Ar e Terra (BUD / SEAL) – è um curso de treinamento SEAL de 6 meses realizado no Centro de Treinamento Naval de Guerra Especial em Coronado, CA.

⁶Nageurs de Combat – Nadadores de Combate (nomeclatura para os combatentes da Marinha Francesa)

Brasil como Escola Naval Anfíbia, localizada na *U.S Naval Amphibius Base* em Little Creak. (GRUMEC, 2010).

O grupo formado por 12 militares iniciou sua formação em Janeiro de 1964. A data da primeira turma de militares combatentes brasileiros e estrangeiros, alunos de um curso com o objetivo de testar os limites físicos e psicológicos da forma mais rigorosa possível. (LISBOA, 2015).

Os militares permaneceram até o final da quinta semana da fase de Condicionamento Básico. Essa é a etapa da semana conhecida como *Hell Week* (a semana do inferno), devido ao fato de ser, para os alunos, a pior semana do curso, na qual 70% dos alunos se tornam desistentes. Dessa forma, cerca de 30 a 40% dos alunos conseguem concluir o curso UDT. (GRUMEC, 2010).

Contudo, dos 12 militares brasileiros que partiram em busca de se tornarem Mergulhadores de Combates, apenas 4 militares permaneceram após a *Hell Week*. Dessa forma, os brasileiros passaram a ser vistos como *The Brazilian Four* perante os estrangeiros. Pelo excelente desempenho que obtiveram durante todas as fases do curso. (LISBOA, 2015).

Concluíram as três etapas do UDT/R que contém, na primeira fase do curso, os testes físicos e psicológicos são aplicados nos candidatos com o intuito de excluir os mais fracos da turma, como por exemplo, exigir dos alunos força física durante os treinamentos físicos, levando-os a exaustão na primeira etapa do curso básico. Já na segunda fase está voltada as técnicas de Mergulho, de acordo com Lisboa (2018) os requisitos dessa etapa estão relacionados com o aprimoramento das capacidades bio-psicológicas eram ainda mais exigentes, enfatizando a metodologia de ensino para o emprego dos dispositivos de respiração subaquática de circuito aberto (SCUBA)⁷ e fechado (Rebreather)⁸.

Porém, só receberam o certificado de Mergulho e Demolição Submarina da Classe 31 do curso básico os militares aprovados na avaliação teórica submetida pelos instrutores para finalizar o curso, sendo iniciado com 66 militares, destes 12 eram brasileiros e 54 eram estadunidenses. Ressaltamos que, deste total, apenas 20 militares obtiveram êxito e receberam o certificado. Assim sendo, *The Brazilian Four*

⁷SCUBA - *Self Contained Underwater Breathing Apparatus*, na tradução livre quer dizer Aparelho de respiração subaquática auto-contido, que significa dispositivo de ar comprimido usado por mergulhadores profissionais e recreativos.

⁸*Rebreather* é um aparelho que possibilita que o mergulhador inspire novamente o gás expirando-o.

retornaram ao Brasil como Mergulhadores de Combate com o intuito de repassarem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, visando possibilitar que a Marinha do Brasil qualificasse e formasse outros militares enquanto uma opção viável para a Defesa Marítima do País (LISBOA, 2018).

Ressaltamos que no Brasil, em 3 de Abril de 1970, foi criada após a Ordem de Serviço nº. 012/70, do Comandante da Força de Submarinos, a Divisão de Mergulhadores de Combate da Base Almirante Castro e Silva (BACS), em Niterói no Estado do Rio de Janeiro (RJ). Em seguida, com o intuito de atender as solicitações da Esquadra⁹ e dos Distritos Navais¹⁰, no ano de 1983, a Divisão de Mergulhadores de Combate foi transformada no Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), localizado no RJ em uma Ilha denominada Mocanguê Grande, restrita aos civis e destinada aos treinamentos militares. Sendo comumente utilizada nos cursos de profissionalização.

Atualmente o GRUMEC conta com mergulhadores ativos que exercem suas funções na OM. Sendo composto por 53 mergulhadores, entretanto, 58 são pioneiros¹¹, 18 estão fora de sede¹², servindo em regiões como Manaus/AM, Ladário/MS, Natal/RN, Belém/PA, Brasília/DF, bem como em missão de Paz no Líbano ou no Navio Escola - NE BRASIL (U-27)¹³. Além desses militares da ativa, podemos contar que 15 militares entram na relação de falecidos e 112 Mergulhadores estão na reserva remunerada¹⁴, totalizando 256 militares formados no Brasil até o presente momento. Vale destacar que somente entre 30 e 40% dos alunos conseguem concluir o curso de Mergulhador de Combate.

Nessa OM, composta unicamente por homens, as especializações (Precursores Paraquedistas, Dobragem e Manutenção de Paraquedas (DOMPSA), Mestre de Salto, Salto Livre, Mestre de Salto Livre, Caçador Militar, Guerra na Selva, Operações no Pantanal, Montanhismo, Guia de Montanha, Special Weappons And

⁹ Este termo, na tradução livre, está designado ao conjunto de todos os seus navios de guerra, podendo ser definida como uma divisão das frotas, sob comando de um Oficial General.

¹⁰ Os Distritos Navais estão divididos em nove organizações administrativas pelo Brasil, que tem as funções de promoção e direção da vigilância e defesa marítima, fixa e móvel do litoral e águas interiores sujeitas à sua jurisdição.

¹¹ Esse termo se refere aos primeiros Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil que atualmente não exercem mais suas funções dentro do Grupamento.

¹² A sede do GRUMEC está localizada no RJ na Ilha Mocanguê Grande.

¹³ Esse termo se refere ao Navio Escola, onde os Jovens da Escola Naval realizam uma viagem por toda a Europa, como ritual de passagem, oficializando o seu ingresso na Instituição Marinha como Oficiais. Porém é necessária toda uma equipe de militares para levar esses Jovens.

¹⁴ Este termo significa que os militares estão na aposentadoria.

Tactics (SWAT), Curso Especial de Defesa Nuclear Biológica Química e Radiológica (NBQR), Patrulhas Urbanas CORE, SAER, dentre outros) de cada MEC são escolhidas e determinadas por eles através de cursos que são realizados no sentido de aumentarem a sua qualificação. Porém, isso não exclui que cada homem seja capaz de desenvolver todas as habilidades e funções do MEC, portanto devem ser exercidas por todos os MEC's.

Os MEC's são qualificados para desempenhar inúmeras missões, entre as quais destacam-se: ataques furtivos de sabotagem (destruição) contra navios, instalações portuárias, plataformas de petróleo/gás natural, pontes, represas e defesas costeiras; reconhecimento, vigilância e coleta de dados de inteligência; captura e/ou resgate de material e pessoal em áreas de guerra e/ou conflito; interdição de linhas de comunicação e suprimentos nas proximidades de rios ou canais de navegação; operações de combate ao terrorismo (contraterrorismo), dentro outras (LISBOA, 2018, p.35).

Lembrando que para ocorrer com competência, persistência e firmeza, os MEC's são designados a uma série de atividades físicas intensas e rigorosas em terra, água (piscina, mar aberto) e ar para que possam ter um condicionamento excelente e operar de forma não temerosa às funcionalidades de um MEC. Que serão exemplificadas no capítulo a seguir no qual abordamos as especialidades do curso profissionalizante.

2.1 O curso Profissionalizante dos Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil

Para se tornar um mergulhador de combate, é necessário passar pelo processo de formação especializada, na qual é dada por meio do curso de preparação física e mental. O militar que escolher esse tipo de profissão precisa estar ciente de que haverá situações em que será necessário abdicar dos caprichos humanos, da vaidade e muitas vezes dos benefícios que os levam ao conforto dos seus corpos.

O curso possui um dos treinamentos de formação mais longos das Forças Armadas Brasileiras, dividido em duas categorias: o CAMECO (Curso de Aperfeiçoamento de Mergulhadores de Combate para Oficiais) oriundo da Escola Naval e o C-ESP-MEC (Curso Especial de Mergulhadores de Combate) destinados

aos praças, ou seja, para os militares que ingressaram na Marinha por meio de concurso e/ou alistamento, passando pelas patentes iniciais, como por exemplo: Marujo, Cabo, Sargento (gradativamente) até atingir as maiores patentes possíveis relacionado à sua aposentadoria.

Após ter o aval para realizar a inscrição no curso profissionalizante, o militar precisa se apresentar no CIAMA, localizado na Ilha de Mocanguê Grande em Niterói, no estado do Rio de Janeiro. O Curso Especial de Mergulhadores de Combate tem início uma vez por ano no mês de janeiro. Tendo como objetivo, formar militares com capacidade de operacionalidades no mar, na terra e no ar, manuseamento de equipamentos de mergulho, armamentos, explosivos, sendo possível a utilização de táticas e técnicas para guerras não convencionais, bem como para os conflitos de baixa intensidade, realizando tarefas e atividades no Comando de Operações Navais (ComOpNav). Ressaltamos, que as atividades previstas no ComOpNav-544 (Manual de Operações Especiais), publicado em 2002, são confidenciais, o que dificulta uma maior profundidade de discussão sobre o referido documento.

Lisboa (2018) afirma que o curso, seja para CAMECO ou C-ESP-MEC, é dividido em três etapas distintas que se estendem ao longo de 45 semanas. Seus componentes curriculares são ministrados pela Escola de Operações Especiais, vinculada ao CIAMA. Ambas respeitando a mesma estrutura organizacional, dando ênfase ao adestramento nas diversas disciplinas sobre Guerra não convencional conduzida em ambiente marítimo. O curso se diferencia já na hierarquia militar, sobretudo ao direcionar o tipo específico de tarefas que serão distribuídas pelos Oficiais e aos Praças. Por exemplo, essa diferenciação influencia a realização das atividades após a conclusão do curso, como as ordens dos Oficiais são dadas aos Praças durante o planejamento tático para a infiltração dos mergulhadores de combates em suas missões.

O treinamento, no tocante ao planejamento tático e a guerra não convencional, que tem por objetivo a infiltração dos MEC's em territórios inimigos com o intuito de terem o elemento surpresa a seu favor, a fim de combatê-los de maneira rápida e eficaz. Esse conteúdo em específico faz parte da categoria do CAMECO (Oficiais), de modo especial pela sua função estratégica. Algo que diferencia do C-ESP-MEC (Praças), porém mantendo a mesma estrutura de treinamento físico, na qual todos os alunos precisam passar durante as fases do curso.

O CAMECO (Oficiais) é um curso de aperfeiçoamento militar, de nível técnico-profissional destinado para Oficiais, o candidato precisa preencher os requisitos básicos do curso: ser Oficial do Corpo da Armada ou do Quadro Complementar do Corpo da Armada e ser aprovado em exame psicológico; exame médico; Teste de Câmara de Recompressão e Testes Físicos. (MANUAL DO CURSO DE MERGULHADOR DE COMBATE, 2007).

A base desse curso é habilitar os oficiais do Corpo da Armada e/ou do Quadro Complementar da Armada para que possam operar equipamentos de mergulho, armamentos, explosivos e utilizar as técnicas e táticas para as guerras não convencionais, segundo Lisboa 2018:

A modalidade de guerra não convencional relaciona-se com os princípios formulados por Carl Von Clausewitz quando, considerando que as operações militares são influenciadas por objetivos políticos uma vez que a guerra é um instrumento do qual se vale a política, as FOpEsp atuam cirurgicamente com o objetivo de enfraquecer o inimigo conquistando vantagens tanto militares quanto políticas (LISBOA, 2018, p. 20).

Habilitando-os também para os conflitos de baixa intensidade, realizando assim as tarefas e atividades previstas no ComOpNav – 544 (Manual de Operações Especiais), assim como os alunos candidatos ao C-ESP-MEC.

Contribuindo no aprendizado e aperfeiçoamento dos alunos, o curso em suas duas categorias é estruturado com conteúdos específicos para a formação única dos mergulhadores de combate. Para que possam se articular e empenhar diversas funções após o curso. Dessa forma, os componentes do CAMECO são: treinamento físico; Processo de Planejamento Militar; Noções básicas de Gestoria; Liderança; Fisiologia do Trabalho; Fisiologia do Mergulho; Tabela de Descompressão; Equipamento Autônomo de Circuito Aberto; Higiene de Campanha e Primeiros Socorros; Defesa Pessoal; Armamento; Comunicações; Navegação Terrestre; Técnicas de Combate; Processo de Planejamento de Patrulha; Operações com Aeronave; Prisioneiro de Guerra (fuga e evasão); Demolição; Equipamentos Autônomos de Circuito Fechado; Operações Anfíbias; Operações Especiais com Submarinos; Montanhismo básico e Operações Ribeirinhas. (MANUAL DO CURSO DE MERGULHADOR DE COMBATE, 2007).

Já para a categoria C-ESP-MEC (Praças) os requisitos necessários para que os militares possam se candidatar ao curso profissionalizante dos MEC's são: ser Cabo (CB) ou Sargento (SG) ou do Corpo de Praças da Armada (CPA) ou do Corpo Auxiliar de Praças (CAP); ser do sexo masculino, em condições de reengajar, ou seja, apto nas inspeções de saúde; não estar realizando estágio de aplicação referente á curso realizado; ser indicado em exame psicológico, aplicado pelo Serviço de Seleção de Pessoal da Marinha (SSPM), para atividade de mergulho; estar apto em inspeção de saúde para atividade de mergulho; estar em controle anual psicofísico para atividade de mergulho atualizado; ser aprovado em exame de suficiência física aplicado pelo Centro de Instrução e Adestramento Almirante Áttila Monteiro Aché (CIAMA); ser voluntário; ter menos de 33 anos de idade em primeiro de janeiro do ano da inscrição e preencher os requisitos para a matrícula em curso estabelecido no Plano de Carreira de Praças da Marinha do Brasil (PCPM). (MANUAL DO CURSO DE MERGULHADOR DE COMBATE, 2007).

Quanto aos conteúdos do C-ESP-MEC (Praças) se diferenciam apenas do CAMECO (Oficiais) alguns itens, por exemplo, Noções Básicas de Gestoria e Gestão Contemporânea; Equipamento Autônomo de Circuito Aberto (MAUT); Comunicações e Optrônicos; Orientação Terrestre e Náutica e Processo de Planejamento de Patrulha. (MANUAL DO CURSO DE MERGULHADOR DE COMBATE, 2007).

Além das duas categorias do curso de Mergulhadores, podemos destacar também o Grupo Especial de Retomada e Resgate (GERR-MEC), composto por MEC's, como um Grupo Tarefa (GT). Seu objetivo é, segundo Konrad (2013), o de agir neutralizando os elementos criminosos, os militares de organizações extremistas, ativistas ou indivíduos mentalmente perturbados e para resgate de reféns.

Também ressaltamos que os militares que realizaram especializações antes de se formarem MEC's, possuem uma nomenclatura distinta dos demais integrantes, como, por exemplo: os Praças com especialização em Mergulho (MG), após a conclusão do curso de Mergulhadores de Combate (MEC), sua categoria é definida da seguinte forma: C-ESP-MG-MEC. Porém, existem outras especializações do tipo: Armamento (AM); Arrumador (AR), Comunicações Interiores (CI); Comunicações Navais (CN); Eletricista (EL), Motores (MO); Manobras e Reparos (MR), dentre outras especializações que estão listadas na relação de siglas do trabalho. (MARINHA DO BRASIL, 2019).

Assim sendo, após o período de profissionalização desses militares, ou seja, no final do curso de MEC, os formandos recebem o brevê em suas formaturas. Esse brevê é utilizado por eles no fardamento 6.4 (figura 1), assim como no fardamento utilizado nas formaturas (5.3 e 5.5), ilustradas (figura 1) com base no Regulamento de Uniformes da Marinha do Brasil (RUMB), destacadas a seguir:

Figura 1 – Uniformes de Oficiais e Sargentos da Marinha do Brasil.



Fonte: Regulamento de Uniformes da Marinha do Brasil – RUMB.

Destacamos que o brevê entregue aos MEC's, por seus padrinhos de formatura, representam dois Tubarões Brancos com uma estrela dourada entre eles, localizada no centro, como mostra a imagem a seguir:

Figura 2 - Brevê dos Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil



Fonte: Arquivo - GRUMEC

Esse brevê atualizado tem relação com o brasão Oficial do GRUMEC que também é representado por um Tubarão Branco, próximo de um par de asas e uma âncora, bem como um navio como coroa nesse símbolo, conforme ilustrado na imagem a seguir, bem como a imagem dos Mergulhadores de Combate equipado para conhecimento do tipo de sujeito que foi evidenciado na pesquisa:

Figura 3 - Brasão dos Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil



Fonte: Arquivo – GRUMEC

Figura 4 – Mergulhadores de Combate Equipado



Fonte: Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/443112050831351562/?autologin=true>>

3. A Formação do “Corpo Militar”

As Forças Armadas são constituídas pela Marinha do Brasil, Exército e a Aeronáutica, responsáveis pela Defesa do País, sob a autoridade suprema do Presidente Nacional, defender os recursos naturais, industriais e tecnológicos, proteger os cidadãos e garantir a soberania da nação.

Em vista disso, os sujeitos que pretendem fazer parte das Forças Armadas, após realizarem o alistamento militar, formam uma categoria especial na corporação a serviço da Pátria, tornando-se militares nas seguintes situações enquanto militares da ativa: os de carreira; os incorporados às Forças Armadas para prestação de serviço militar inicial, durante os prazos previstos na legislação que trata do serviço militar, ou durante as prorrogações daqueles prazos; os componentes da reserva das Forças Armadas quando convocados, reincluídos, designados ou mobilizados; os alunos de órgão de formação de militares da ativa e da reserva; e em tempo de guerra, todo cidadão brasileiro mobilizado para o serviço ativo nas Forças Armadas. (MARINHA DO BRASIL, 2019).

Após concluírem o tempo necessário de prestação de Serviço Militar, equivalente há 30 anos, o militar poderá ser designado à reserva, caracterizada pela inatividade. Nesse caso, a situação enquanto militares inativos é: os da reserva remunerada, quando pertencem à reserva das Forças Armadas e recebem remuneração da União, porém sujeitos, ainda, à prestação de serviço na ativa, mediante convocação ou mobilização; os reformados, quando, tendo passado por uma das situações anteriores estejam dispensados, definitivamente, da prestação de serviço na ativa, mas continuam a perceber remuneração da União; e os da reserva remunerada e, excepcionalmente, os reformados, executando tarefa por tempo certo, segundo regulamentação para cada Força Armada. (MARINHA DO BRASIL, 2019).

No caso da Marinha do Brasil, assim como o Exército e a Aeronáutica promove o alistamento militar obrigatório e o alistamento voluntário uma vez por ano. O exército é a Instituição responsável por receber os candidatos no momento da inscrição no alistamento obrigatório, que deverá ser realizado na Junta de Serviço Militar (JSM) mais próxima da residência do sujeito. O indivíduo precisa preencher alguns requisitos básicos para realizar o alistamento obrigatório, como por exemplo, ser brasileiro, do

sexo masculino, ter 18 anos ou completar 18 anos no período de primeiro de Janeiro até o último dia útil do mês de junho, além de possuir idoneidade moral, ou seja, ser considerado um indivíduo de boa conduta e estar em dia com as condições civis e militares. (MARINHA DO BRASIL, 2019).

Como o próprio nome já diz o alistamento militar obrigatório obriga os indivíduos do sexo masculino a se apresentarem no Exército Brasileiro, mesmo aqueles que não têm o interesse de seguir a carreira militar. Desse modo, cabe a Instituição selecionar os alistados que se enquadram no perfil militar.

No Serviço Militar, o candidato deverá desempenhar algumas etapas durante esse processo, tal como, alistamento, passar pela seleção dos aspectos físicos, morais, culturais e psicológicos, em seguida ser designado para a Força Armada de sua escolha (Marinha, Exército ou Aeronáutica) e para finalizar o ingresso efetivo na Instituição. Porém não é possível seguir carreira no Serviço Militar, o indivíduo deverá cumprir apenas oito anos antes de ser desligado das suas funções. (MARINHA DO BRASIL, 2019).

Entretanto, no alistamento militar voluntário, o ingresso é mediante concurso público e requer alguns requisitos necessários, como por exemplo, altura: 1,60 m para homens e 1,55 para mulheres, para os Oficiais, tem que ser brasileiro nato e para os Praças, ser brasileiro nato ou naturalizado. Nesse caso, os candidatos ao Alistamento Voluntário, deverão realizar provas internas ou o concurso público de nível Médio ou Superior, a fim de fazerem parte da corporação Militar. (MARINHA DO BRASIL, 2019).

A Marinha do Brasil conta com militares de ambos os sexos para exercerem suas funções no sistema corporativo de suas OM's, porém é necessário destacar a exclusão das mulheres na Infantaria¹⁵. Nesse caso, para essa Instituição as mulheres não estariam qualificadas para serem militares da Infantaria, sobretudo no Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), que administrativamente é constituída apenas por homens.

Vale destacar que a Instituição justifica a importância que apenas homens possam ser designados a ocupar esse cargo dentro da Marinha do Brasil, quando explicitam nos requisitos básicos no alistamento militar o gênero masculino. Por ser uma profissão que exige muito do corpo, de acordo com Lisboa (2018) abordando as

¹⁵ A Infantaria significa um grupo de agentes militares das Forças Armadas que ficam à frente do Combate, tendo como objetivo principal conquistar e manter o território. Em sua categoria de modernidade, a Infantaria divide as tropas de infantes em unidades definidas como divisões, brigadas, batalhões, companhias e pelotões.

questões de treinamento físico para os combatentes. Acredita-se que as mulheres não teriam capacidades físicas para lidarem com as cargas de treinamento intenso e rigoroso que é aplicada no curso profissionalizante dos MEC's ou de qualquer outro curso destinado a formação de militares especiais.

Parafraseando Battistelli (1999), no tocante a essa problemática da exclusão das mulheres como integrantes da Infantaria nas Forças Armadas Brasileiras, destaca-se a fragilidade corporal advindas da feminilidade das guerreiras, dificultando o preparo físico para suportarem as torturas dos inimigos, caso se tornem prisioneiras de Guerras não Convencionais¹⁶.

Em guerra este mecanismo encontra-se muito generalizado tanto entre os chefes como entre os subordinados. Sem recuar às violações em massa da história antiga, medieval e da primeira modernidade, também na época contemporânea a violência sexual é utilizada como arma. Apesar de não se registar necessariamente em todos os conflitos (o estupro foi banido nas convenções internacionais e punido pelos códigos militares nacionais), a violência sexual volta à ribalta em situações extremas, sempre que o objectivo de um exército ou de uma qualquer formação armada já não seja vencer militarmente o inimigo, mas sim puni-lo e humilhá-lo (BATTISTELLI, 2009, p.49).

A violência sexual é um dos acontecimentos que mais perpetua na história das mulheres em conflitos de guerra, sejam pelo fato de estarem como prisioneiras de guerra, escravas dos exércitos inimigos ou pelo fato das mulheres serem consideradas alvos fáceis para tal atrocidade. Para o inimigo essa é uma das formas de exaltação de poder, de punição e humilhação para com seu adversário.

Excepto uma genuína, humana preocupação com as mulheres e filhas amadas, o estupro perpetrado por um vencedor é uma prova indiscutível da condição de impotência viril do vencido. A defesa das mulheres foi desde o princípio dos tempos um símbolo do orgulho masculino, assim como a posse das mulheres foi um símbolo do êxito masculino. O estupro cometido por um soldado conquistador destrói todas as derradeiras ilusões de poder e de posse nos homens da parte vencida. O corpo de uma mulher violada toma-se um campo de batalha ritual, um terreno para a parada triunfal do vencedor. O acto cometido sobre ela é uma mensagem transmitida por homens a outros homens: uma importante prova para uns e de derrota para os outros (BROWNMILLER, 1976, p. 42).

¹⁶ Guerra não Convencional é o nome dado ao tipo de combate que são destinados a explorar as vulnerabilidades políticas, militares, econômicas e psicológicas de uma potencia considerada hostil, desenvolvendo e apoiando as forças de resistência.

Ao discutirmos sobre o corpo militar podemos categorizar as influências que levam as forças armadas a distinguir os gêneros no momento de inserção do público em seus concursos e cursos de especialização. O processo de integração das mulheres nas Forças Armadas se desenvolveu a partir da Segunda Guerra Mundial, como voluntárias nos hospitais, atuando como enfermeiras nas Emergências no momento de caos e desordem na época da Guerra. Em 1980, a Marinha do Brasil foi a primeira das Forças Armadas a aceitar o ingresso das mulheres como militares da corporação. Criando assim o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha (CAFRM), designadas para as áreas técnicas, administrativas e da saúde. (BRUSCHINI, LOMBARDI, MERCADO, 2009).

Segundo Bruschini, Lombardi, Mercado (2009), na segunda metade da década de 90 se torna efetiva a atuação das mulheres nas Forças Armadas, quando a CAFRM se torna extinta e as mulheres passam a fazer parte da estruturação militar de Corpos e Quadro da Marinha (1997) com a primeira turma feminina da Academia da Força Aérea (1996) e no Instituto Militar de Engenharia do Exército (1997) com a autorização das candidatas no Serviço Militar temporário.

Atualmente as mulheres ainda ocupam apenas os cargos administrativos, bélicos e/ou de saúde, como enfermeiras, médicas, psicólogas. Enquanto que os homens ocupam os cargos de combatentes, agentes da infantaria, como os Fuzileiros Navais e os Mergulhadores de Combate.

Acredita-se que as mulheres por terem os seus corpos femininos, frágeis e sensíveis se tornam incapazes de assumirem os cargos que necessariamente precisam de uma figura rígida, amedrontadora, que possa utilizar da força para derrotar seus inimigos e impor respeito e ordem.

Dessa forma, cabe aos homens assumirem esse papel de militares designados a utilizarem de sua força e virilidade para combater o inimigo. Uma vez que são treinados de maneira excepcional para executarem esse tipo de tarefa. Treinamento esse que é devidamente calculado para capacita-los fisicamente para qualquer missão que é dada.

Aos homens combatentes o corpo é sua ferramenta de trabalho, sendo o seu dever proporcionar o melhor cuidado possível durante os anos de atuação como militares em função. Também é dever do militar, manter sua forma física e psicológica

no melhor estado possível de saúde. Apesar da deterioração do corpo ao longo do tempo, devido a lesões causadas pelo esforço excessivo e do desgaste físico no tocante ao envelhecimento, os militares (ativo) precisam manter a mesma intensidade de treinamento físico e manter o seu padrão como um operador especial, o que fica evidenciado nos dizeres de Castro (2004, p. 45-46):

Entonação da voz clara e firme; o olhar direcionado para o horizonte, e não para baixo; uma postura correta, e não curvada; certa “densidade” corporal – tônus muscular, relação peso x altura equilibrada, uma noção rígida de higiene corporal –, usar os cabelos curtos, o uniforme impecavelmente limpo, fazer a barba todos os dias (mesmo os imberbes); um linguajar próprio [...]. O senso de honestidade e “retidão” de caráter; a preocupação com as causas “nobres e elevadas” [...]; o espírito de renúncia e o desapego a bens materiais; o respeito à ordem, à disciplina e à hierarquia [...], uma vida levada ao ar livre, saudável, mais natural.

Castro (2004) descreve anteriormente as características do militar e é dessa forma que se espera que um homem se apresente e se comporte dentro da Instituição – Marinha do Brasil, o qual o possibilita uma identidade padronizada, disciplinada e rigorosa. Essas características levam o sujeito a manusear o seu corpo como uma “máquina” de aplicar e manter a ordem.

A Marinha do Brasil prisma por uma conduta impecável dos militares, conforme apontou Castro (2004), assim, os tornam “diferentes” dos civis, especialmente quanto ao trato do corpo. Como descreve Moreira (2010), o corpo militar é construído por meio do processo de disciplinarização rigorosa e intensa do *corpo-instituição* e *corpo-individual*, notadamente os valores de comportamento que estão relacionados a eles enquanto militares.

O corpo-instituição se dá pelo processo de “docilização”¹⁷ das Forças Armadas, que desde o momento em que o indivíduo se insere nela, se torna um iniciante das funções propostas por ela, além do processo de retomada de civilização dos indivíduos como integrantes da mesma, que fazem assim parte do corpo-individual. Portanto, significa que os militares deverão obter conhecimento de ações básicas que são dadas a eles desde a simples tarefa de fazer a cama ao alinhamento impecável de seu fardamento, como também sobre as questões de comportamento. Sendo

¹⁷ Docilização é um termo abordado por Foucault (1991) em sua obra *Vigiar e Punir*, que traz uma noção de docilidade (corpo fácil de ser manipulado, adestrado, analisável e aperfeiçoado), sendo este conceito utilizado ao descrever um militar/soldado.

assim, nenhum indivíduo pode apresentar comportamentos hostis e indisciplinados, caso o contrário sofrerão punições, como um período de prisão militar (cadeia) e/ou expulsão da corporação, dependendo do nível de inadimplência do militar (MOREIRA, 2011).

Nesse conceito de corpo-individual, o sujeito passa a atuar como militar até mesmo quando se está fora do ambiente de trabalho, isto é, uma vez ativo militarmente o seu corpo não lhe “pertence”. Por isso, o sujeito militar passa a aderir tal comportamento mesmo sem a farda. A sua identidade civil é “perdida”, muitas vezes até para seus familiares e amigos. O trato de um militar para outro se mantém o mesmo, seja dentro ou fora da Instituição, principalmente, quando há a hierarquização de patentes. Um Almirante será sempre um Almirante para os demais e em hipótese alguma deverá ser igualado como civil por outro militar (MOREIRA, 2010). Por exemplo, se o contexto é uma partida de futebol, no qual um Marujo trata de forma ofensiva o seu Almirante, apesar do mesmo estar num ambiente de lazer, o mesmo poderá sofrer as devidas punições militares referentes ao seu trato, sobretudo por ser um subordinado, independentemente do local, do contexto. Portanto, a noção de corpo-individual passa então a exclusão do perfil social de um militar, consequentemente a incorporação dos elementos institucionais como nova identidade (MOREIRA, 2011).

A hierarquização é pautada na aceitação tácita da subordinação – a sujeição à disciplina militar, a qual, por sua vez, possibilita a instrumentalização do corpo: ‘corpo-arma, corpo-instrumento, corpo máquina’. Os corpos colocados numa relação de codificação/decodificação de sinais que exigem uma resposta obrigatória. (MOREIRA, 2011, p.323)

O controle do corpo, em relação aos gestos e linguajar devem se efetivar após o seu ingresso na Instituição. Um militar precisa ser discreto e ter autocontrole, evitando condutas inadequadas, segundo Moreira (2003) o porte e o uniforme desses militares passam a invisibilidade da guerra total, exigindo tanto na funcionalidade da vestimenta quanto a posição corporal do combate.

4. O Fenômeno Corporeidade: algumas discussões

Esperamos nesta parte do trabalho suscitar e debater, de forma introdutória, o tema Corporeidade vinculado às diferentes expressões da área de Educação Física, neste caso no tocante ao sujeito militar que trabalha num grupamento militar (GRUMEC) especial da Marinha do Brasil. Nesse sentido pretendemos discutir o fenômeno Corporeidade como uma possibilidade de transcender uma visão mecanicista de corpo humano, particularmente “mergulhado” no contexto militar. Por isso a importância de pensarmos no sujeito humano existente por “baixo” do fardamento militar, na qual incluem seus desafios, seus medos, suas superações, seus desejos, entre outros.

Mas o que significa Corporeidade? Para entendermos sobre o conceito de corporeidade, devemos nos ater aos estudos de Merleau-Ponty, que estão relacionadas à fenomenologia merleau-pontyana cujas ideias estão pautadas com base no corpo-vivente. Ou seja, baseando-se nas experiências com o mundo, Merleau Ponty acreditava que nossas relações com o mundo são adquiridas através do próprio corpo e que este torna o homem um corpo inserido no mundo.

Polak (1997) aborda também fundamentada na teoria merleau-pontyana, a importância da percepção do corpo, que o mesmo deve ser notado e compreendido como uma das formas de se relacionar com o mundo em geral e, principalmente, com outros corpos sujeitos (humanos).

Segundo Scorsolini-Comin e Amorim (2008), ao citarem os autores Peterson e Hudhes (1999), também trazem o conceito de corpo-vivido, dando ênfase na literatura merleau-pontyana de que o mundo seria percebido através do corpo e que após essa percepção as pessoas teriam conhecimento sobre o mundo. Dessa forma, o corpo está posto aqui como uma das maneiras práticas de conhecimento de mundo e das coisas.

A definição de Corporeidade pode ser compreendida para muitos de formas diferentes, mas sempre terá a relação corpo-vivente como ponto de partida. Por exemplo, Moreira (2003) destaca que, em uma crônica intitulada “Coporeidade é!!!”, o termo não deveria ser somente um conceito em si, a ser dominado, mas um estilo de vida na busca da autossuperação. Portanto, o conceito e atitude devem ser

complementares no sentido da corporeidade, com maior importância as questões atitudinais. Assim, é importante também compreendermos que precisamos relacionar o binômio corpo/corporeidade nas relações individuais e/ou coletivas no mundo.

Para Polak (1997), Corporeidade é a história de todos nós, é a existencialidade, é permitir que o corpo flua, é falar, viver, escutar. O corpo está em constante processo de redefinições, não sendo algo objetivo pronto e acabado, mas sendo o ator principal de todos esses aspectos.

Já para Overton (1997) que retoma as ideias de Boesch, afirmando que o corpo é uma das mediações de todas as nossas ações. A vista disso, o conceito de Corporeidade aqui se refere às experiências de vida que trazem significações, intenções e desejos. Isso estaria relacionada ao tipo de corpo que cada indivíduo possui. Ou seja, cada ser humano traz consigo suas próprias experiências vividas, suas percepções de corpo e mundo, dessa forma, essa experiência contribui para a formação própria de cada ser, de cada corpo autêntico inserido no mundo.

De acordo com essas afirmações, acreditamos que pensar sobre o fenômeno corporeidade é refletir também sobre diversas situações, especialmente a possibilidade de diferentes relações subjetivas do corpo nesse mundo. Neste sentido, destacamos que todo “ser” humano que habita esse mundo, tem suas potencialidades, individualidades, escolhas, limitações, etc. Da mesma forma que cada homem e/ou mulher incorporado nas Forças Armadas têm suas peculiaridades, pois suas experiências proporcionam diferentes relações com o mundo, formando sua corporeidade e manifestando-a de diferentes formas.

Nesse caso, corpo e corporeidade devem ser entendidos como duas formas distintas, porém que se integram durante a formação de um sujeito. A palavra corpo está muito ligada, na nossa sociedade ocidental, como uma máquina, um objeto, algo passível de ser manipulado, em contraponto com o pensamento e/ou alma.

Dessa forma, o corpo é visto e estudado muitas vezes como a mais pura forma física do sujeito. Em contrapartida, o fenômeno corporeidade busca dar conta de um sentido mais amplo, vinculado especialmente a sua existencialidade, o que não excluiria o elemento biológico, físico, material. Para ilustrar o que falamos, utilizamos como exemplo os dizeres de Moreira (2001) quando descreveu sobre a não fragmentação, afirmando que:

Corporeidade é tema de discussões científicas, realizadas com radicalidade, com rigor e de forma contextualizada, mas sem separar o corpo em partes para depois juntar; sem manipular pessoas para depois desculpar; sem criar prosélitos para depois deixá-los a ver navios; sem transformar teorias em dogmas, pois enquanto aquelas são abertas e passíveis de reformulações, estes são sinônimos de regras imutáveis a serem seguidas, justificando tudo, às vezes até a ausência da corporeidade (MOREIRA, 2001, p. 02).

Com isso, podemos compreender que ao estudarmos a essência do fenômeno corporeidade, percebemos que o que foi adquirido ao longo do tempo é expresso pelo corpo. Portanto, estudar esse fenômeno faz com que percebamos as conexões, potencialidades e limitações que o corpo faz ao longo da sua existência. Nesse caso o fenômeno corporeidade se destaca aqui como a ponte que nós seres humanos temos com o mundo, o que de certa forma pode representar um elo desse corpo no mundo.

Assim, outro aspecto importante é o conceito de Corpo Ativo trazido por Moreira et al. (2006) como:

O conceito de corpo ativo atribuído por nós [...] é o da corporeidade vivida, em que o ser pensa o mundo, o outro e a si mesmo na tentativa de conceber essas relações, na tentativa de reaprender a ver a vida e o mundo. O corpo ativo, que é a vida, busca ver os seres que se mostram [...] o corpo ativo busca, em sua existencialidade, olhar os objetos, sabendo que isso demanda habitá-los e assim aprender ou incorporar as coisas nas mais diversas expectativas (MOREIRA et al., 2006, p. 139).

Baseado nessas argumentações, a expressão Corpo Ativo depende das variadas experiências que o ser humano teve ao longo da sua vida, o que de certa forma acaba canalizado na sua existência. Sendo assim, ter um Corpo Ativo é necessário manter-se ativo no seu sentido mais amplo, até para que o indivíduo possa adquirir certas experiências e realizar determinadas ações, se faz necessário manter também o corpo em constante movimento.

Destacamos que como descreve Gallo (2006), ao abordar, baseando-se em Aristóteles, que o conceito de Corpo Ativo não deveria ser entendido de forma estranha, nem se tornar apenas um instrumento, um objeto que proporciona ação. Portanto, o Corpo Ativo estaria relacionado a toda e qualquer movimentação, de forma voluntária realizada pelo corpo.

Porém, mesmo com essas explicações, vale fazer algumas questões, tais como: O constante atividade/movimento se faz necessário devido a qual realidade exatamente? Será pelo prazer em movimentar-se ou pela necessidade natural do ser humano em se movimentar? Ou será por necessidades laborais “impostas” ao próprio corpo? Como aponta Foucault (1991), sobre as políticas do corpo, o mesmo sempre foi alvo de interesse político, quando descreve que:

Os historiadores vêm abordando a história do corpo há muito tempo [...] Mas o corpo também está diretamente mergulhado num campo político; as relações de poder têm alcance imediato sobre ele; elas o investem, o marcam, o dirigem, o suplicam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais. Este investimento político do corpo está ligado, segundo relações complexas e recíprocas, à sua utilização econômica; é numa boa proporção, como força de produção que o corpo é investido por relações de poder e de dominação; mas em compensação sua constituição como força de trabalho só é possível se ele está preso num sistema de sujeição (onde a necessidade é também um instrumento político cuidadosamente organizado, calculado e utilizado); o corpo só se torna força útil se é ao mesmo tempo corpo produtivo e corpo submisso. (FOUCAULT, 1991, p.28).

As palavras de Foucault (1991) podem nos ajudar a pensarmos analogias com os “corpos militares”, especialmente que em dados momentos se transformam em instrumentos políticos, até porque são instruídos a defenderem sua Pátria, são treinados com o intuito de utilizar o corpo como uma arma, como um instrumento de ataque/defesa, até da ordem pública.

Estão inseridos em um contexto onde requer uma disciplina extrema, onde o corpo precisa estar sempre apto e consciente para realizar determinadas tarefas. É preciso manter certas exigências corpóreas (físicas, cognitivas, sociais...), é preciso aceitar que a Instituição Militar faça parte do próprio ser. Assim como abordamos no capítulo anterior, sobre o corpo militar, tendo em vista o corpo-instituição e corpo-indivíduo, descrevendo o modo como o corpo toma “forma”, ao estar inserido em um contexto com fortes características de dominação/submissão, mas também ligado à ordem/disciplina, rigor/compromisso, eficiência/ação.

A seguir, apresentaremos alguns dados para refletirmos sobre esse contexto do “corpo militar” relacionando ao fenômeno corporeidade, destacando possibilidades e dificuldades, desses sujeitos ligados ao grupo especial de mergulho da Marinha do Brasil.

5. Metodologia

Esclarecemos que nossa pesquisa foi organizada, no tocante a fundamentação teórica, em duas frentes, a saber: a primeira aprofundamos sobre as diferentes informações dos Mergulhadores da Marinha do Brasil, descrevendo sobre a história e a formação profissional desses militares, utilizando Lisboa (2017) como principal autor desse tema; a segunda parte trabalhamos com os elementos conceituais sobre a temática da corporeidade de alguns autores como: Inforsato (2006) e Moreira (2003), bem como observamos as possíveis conexões com a formação dos MEC's, conceituando sobre o biônimo corpo/corporeidade, e os termos Corpo Ativo, Corpo Militar, Corpo-Individuo e Corpo-Instituição.

Tivemos como proposta adaptativa a metodologia descrita em Moreira, Simões e Porto (2005), quando abordam as análises de conteúdo, tendo como técnica as análises de unidades de significado, focado na perspectiva de uma investigação qualitativa sobre os dados encontrados. Assim, no trabalho executamos a pesquisa de campo, metodologicamente optamos em realizar entrevistas com duas questões abertas.

No tocante a seleção dos entrevistados, elegemos, por conveniência, oito militares ativos do GRUMEC que tornaram possível a coleta de dados, nos proporcionando uma observação detalhada do contexto destes militares da Marinha do Brasil, enquanto grupamento especial de combate. A seleção ocorreu dentre os 53 Mergulhadores de Combate que estão na ativa, sendo 256 militares formados no Brasil. Dessa forma, desses 53 militares, nossos entrevistados na pesquisa representam 15% do total. Ressaltamos que os entrevistados variam entre 7 a 18 anos de experiência como Mergulhador de Combate, tendo servido o GRUMEC no mínimo quatro anos e ter cursado o CAMECO ou C-ESP-MEC.

As entrevistas foram realizadas presencialmente no dia 18 de Janeiro de 2019, iniciando às 7h30 da manhã na Ilha de Mocanguê Grande, na qual comporta o Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), localizada no estado do Rio de Janeiro, no município de Niterói, dentro da Base Almirante Castro e Silva (BACS), conhecida também como: Base de Submarinhos da Marinha do Brasil.

No primeiro contato com os sujeitos, foram necessários alguns passos para

formalizar a entrevista, de modo a obter algumas informações antes da aplicação do questionário que não foram divulgadas na pesquisa para preservar as identidades dos militares. Assim, criamos um codinome que não divulgasse os dados dos militares, conforme o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). Pegamos informações tais como: a categoria do curso, ano em que cursou, quanto tempo de serviço no GRUMEC e a patente atual. Essas informações foram necessárias para o conhecimento de dados gerais, para que pudéssemos ter um controle no momento da transcrição da entrevista de cada sujeito.

Destacamos também que ao chegar ao Grupamento, foi necessário passar pelo protocolo de segurança que autoriza ou não a entrada do indivíduo no GRUMEC. Sendo realizado por um militar de serviço e um Oficial responsável pela autorização do cadastro pessoal, criando o cartão de identificação do visitante. Após passar pelo protocolo de segurança, é necessária a autorização de outro Oficial, denominado Imediato, para que pudéssemos efetuar a entrevista com os militares de serviço dentro da OM. Nesse caso, o Oficial nos acompanha até a sala do Encarregado e após a continência realizada pelo Oficial, nossa entrada é autorizada em sua sala. Esse momento é crucial para a entrevista, buscamos ser o mais breve possível, nos apresentando formalmente e relatamos a intenção da pesquisa, deixando claro que a entrevista será realizada apenas com os interessados, focando em perguntas direcionadas a nossa área de pesquisa e dentro da técnica metodológica já informada.

Como esperávamos, o Encarregado autorizou a aplicação da pesquisa e nos direcionou à Sala de Recreação dos Mergulhadores para que pudéssemos realizar as entrevistas. Assim, para dar início as entrevistas utilizamos como material de coleta o Aplicativo Gravador de Voz baixado no Smartphone Motorola G6 Plus, um bloco de notas e uma caneta.

Ao iniciarmos com a Gravação de Voz, o sujeito foi orientado sobre o procedimento da entrevista, tendo total autoridade para encerra-la quando não se sentisse mais confortável ou qualquer outro motivo.

Ressaltamos que as perguntas realizadas foram: “Qual a sua concepção de Corpo Ativo?” e “Como você expressaria o seu corpo Militar, tendo em vista o Corpo Ativo dentro do GRUMEC?” Porém, destacamos que a cada questionamento seguimos o método de perguntas geradoras, respeitando a ordem de cada uma das perguntas elaboradas. A segunda questão só foi apresentada aos sujeitos após terem

respondido a primeira, além de serem aplicadas individualmente para que nenhum entrevistado tivesse acesso às respostas dos demais, mantendo a descrição do material e a essência das perguntas. Sem que pudessem interferir nas respostas e comprometer o material coletado.

Portanto, a pesquisa seguiu conforme as normas do método de avaliação optado, não sendo aceitável nenhuma intervenção nas questões feitas aos sujeitos, que foram orientados desde o início sobre o procedimento, buscando o máximo da percepção dos entrevistados com relação às perguntas.

5.1 Pesquisa de Campo

Inicialmente nossa percepção da Pesquisa de campo realizada no Grupamento dos Mergulhadores de Combate (GRUMEC) da Marinha do Brasil foi bastante satisfatória, mesmo com as suas limitações informativas (confidenciais) e metodológicas, proporcionou resultados interessantes que devem ser discutidos aqui e também aprofundados em outras oportunidades.

As entrevistas nos mostraram características essenciais e únicas sobre a perspectiva da temática da Corporeidade para os MEC'S. Assim sendo, conseguimos destacar os conceitos mais apresentados pelos Militares durante a entrevista, o que tornou possível a clareza dos resultados através da análise de significados. Além destes destaques, optamos por apresentar também os conceitos que não foram relatados (destacados) pelos entrevistados, com a intenção de expor aos leitores o máximo dos resultados coletados durante a entrevista.

Destacamos que optamos por codinomes dos entrevistados as espécies de tubarões mais conhecidos no Brasil. Lembramos que os tubarões são animais extremamente perigosos, ágeis em seu ambiente natural, possuindo uma capacidade extraordinária que os tornaram excelentes nadador letal. Além de possuíram uma musculatura forte e sentidos aguçados que favorecem o seu objetivo “buscar, encontrar e devorar suas presas”. O que os tornam bem parecidos com os Mergulhadores de Combate, que também tem o objetivo de buscar, resgatar e apreender, seja o alvo humano ou não.

Dessa forma nenhum codinome seria mais representativo que as espécies de Tubarões, uma vez que o brasão oficial e o brevê dos MEC's também fazem relação

com eles, como ilustramos no capítulo 2.1, quando abordamos sobre o curso profissionalizante desses mergulhadores.

Dessa forma, destacamos a seguir um quadro representativo dos sujeitos da pesquisa e seus codinomes:

Quadro 1 – Codinomes dos MEC's entrevistados

Sujeitos	Codinomes
Entrevistado 1	Tubarão Cabeça-Chata
Entrevistado 2	Tubarão Galha-Branca
Entrevistado 3	Tubarão Anequim
Entrevistado 4	Tubarão Tigre
Entrevistado 5	Tubarão Branco
Entrevistado 6	Tubarão Cação-Mangona
Entrevistado 7	Tubarão Martelo
Entrevistado 8	Tubarão Azul

Fonte: Pesquisa de Campo

O Quadro 1 apresenta a quantidade de sujeitos que foram entrevistados e seus codinomes, também respeitando a ordem da transcrição das respostas. Assim sendo, podemos observar que os codinomes dos sujeitos foram representados por oito espécies de tubarão.

6. Resultados e Discussões

Após a pesquisa de campo com os Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil, no GRUMEC, realizamos as análises dos discursos entre o período de fevereiro a março de 2019. Destacamos que foi realizada a transcrição de forma literária dos dados coletados, sendo assim, todas as respostas inseridas nesse capítulo é exatamente o relato dos entrevistados, sem nenhuma alteração por parte dos autores dessa pesquisa.

Entretanto, destacamos também nossa percepção dos entrevistados, quanto ao comportamento corporal, os mesmos demonstraram no decorrer das entrevistas manifestações, tais como: entonação de voz, gestos, postura, dentre outras expressões corporais. Nitidamente todos os militares entrevistados apresentaram um comportamento dentro dos ditames da instituição, independentemente se eram da alta patente (esses estavam utilizando o fardamento habitual dos Oficiais da Marinha - Cinza 6.4) ou no caso dos demais militares (esses estavam com a roupa de Treinamento Físico Militar – TFM – blusa de manga verde escura e short preto). Além da postura, do leve tremor das mãos ou do suor da testa, todos mantinham rigorosa atenção no procedimento da entrevista. Todos com a entonação de voz firme e decidida, alguns preocupados buscando sempre responder corretamente, desejando saber a real intenção das perguntas para que não pudessem cometer erros ou desviar as respostas do verdadeiro objetivo da pesquisa.

Seguindo a técnica escolhida para análise, conforme esclarecido na metodologia, apresentamos a seguir as respostas da Questão 1 (Qual a sua concepção de Corpo Ativo?):

“Corpo ativo?. Não sei, nunca ouvi essa definição, mas, se eu cartear, cartear aqui, deve ser um... fisiologicamente, fisicamente falando, é o corpo que tá em constante movimento, pulsão, saúde. Deve ser isso, não sei.” (Tubarão Cabeça-Chata).

“Corpo ativo? Concepção de Corpo ativo? Ééé aquilo... por exemplo, a pessoa ter um corpo ativo, que ela tá sempre trabalhando né? com o corpo também. Então tá sempre fazendo exercício físico, ela por exemplo na nossa profissão aqui, tudo é em relação ao corpo. To carregando uma mochila, to ativando, eu to, to impondo certa carga ao meu organismo. Pra mim é isso, é carga de, treinamento físico, ou eu to dando uma carga de peso, to me colocando, colocando meu corpo

em situações adversas, vamos dizer assim. É isso que eu acho.”
(Tubarão Galha-Branca).

“Corpo Ativo? A gente...é...vou falar o que vem na minha cabeça tá? É...a maioria aqui se você conversar você vai observar que quando a gente fica muito tempo, pode ser muito tempo no máximo uma semana, sem fazer alguma coisa. Todo mundo aqui já sente alguma coisa. As pessoas aqui na Unidade você vai perceber que a gente sente falta de tá fazendo uma atividade física, de tá se movimentando, desde atividade aqui dentro da Unidade como fora. Então às vezes final de semana a gente tá na praia dá uma corridinha, dá uma nadada. Ai tem a barra, um local para fazer uma flexão, abdominal a gente vai lá e faz. Mas se divertindo, fazendo isso se divertido. Então assim a gente tá sempre em atividade. É um slackline, é o pessoal que pô. O parapente final de semana, ai gente surfando, ou seja, sempre a gente tá fazendo alguma coisa, que já é uma característica nossa, a gente já gosta, a maioria que entrou aqui já fazia alguma coisa antes nesse sentido, né? Por exemplo, eu fui da Equipe de Orientação, quando eu era da Escola Naval ainda, então era uma equipe que treinava de tudo, não só corrida, nadava, subia e descia morro, então a gente sempre tava praticando. Então assim, a parte de movimentar corpo a gente faz muito aqui e sente falta quando não faz assim...então é uma coisa bem natural nossa aqui.” **(Tubarão Anequim).**

“É o corpo que está sempre em movimento, em constante atividade, mantendo a forma, a endurencia, a rusticidade, é fazendo com que nos momentos que são necessários, o corpo ele responde ao estímulo e ao comando pra que possa ser efetuada as funções.” **(Tubarão Tigre).**

“Creio que Corpo Ativo, seja aquele relacionamento perfeito entre a mente e corpo. Onde a mente o guia, através da uma rotina de atividades saudáveis e desafiadoras. Uma mente que impulsiona diariamente está máquina, que é o nosso corpo. E como toda máquina, requer nossa manutenção, como rotina e disciplina. Um corpo ativo depende de uma mente forte e positiva. Isso implicará diretamente na forma como você interage sensorialmente com o mundo e as coisas que se apresentam. “E o que isso tem haver com a nossa atividade?”. Tudo! Quando um civil fica cansado durante uma atividade extenuante, ele apenas senta e se recupera. Mas quando você se compromete a salvar vidas não existe essa opção. Sua mente precisa estar em sua plena serenidade e apenas um corpo nutrido, treinado e testado, lhe darão essa autoconfiança e autonomia para agir de maneira correta as situações mais adversas. É mais ou menos isso...não entrei em detalhes fisiológicos porque isso você sabe melhor do que eu, mas consequência disso é o corpo se adapta as baixas taxas de oxigênio, aumentando a tolerância ao CO2, sobrando esse O2 para o Sistema Nervoso Central. Além da sensação de prazer e realização após cada atividade, liberada pela endorfina...Isso lhe torna cada dia mais forte mentalmente, determinado e confiante.”
(Tubarão Branco).

“De Corpo Ativo? Bem...dentro da nossa atividade ela exige muito do

nosso preparo físico, tanto que, principalmente, dentro do curso a gente procura exigir o máximo do aluno tentando levar ao limite mesmo, do desgaste físico, do desgaste mental. Então isso é algo que a gente trabalha o tempo todo, que normalmente quando a gente vai pra qualquer tipo de operação é uma equipe pequena que transporta muito material, então não tem como a gente tá com uma certa deficiência em atividade física. Eu continuo mantendo minha atividade física, eu to correndo, nadando, nadando pesado, porque é o que a gente faz no nosso dia-a-dia. Então a gente não tem como se manter assim nessa certa zona de conforto, porque lá na frente você vai sentir muito. O corpo cobra e cobra pesado da gente qualquer tipo de atividade, mesmo as consideradas mais leves, você não estando com peso, que é raro...que normalmente a gente tá transportando mochila, armamento, equipamento... então a gente está sempre fora do nosso peso corporal e muito das vezes a gente está carregando praticamente 50% do que a gente pesa. Então não tem como a gente se manter nessa zona de conforto. Então corpo ativo pra mim é justamente isso, eu buscar... não que seja exigido, até é, mas eu ter a consciência de que não to legal, que eu tenho que me preparar, que eu tenho que me manter. Então pra mim essa é minha consciência de corpo ativo.” **(Tubarão Cação-Mangona).**

“O que é Corpo Ativo? Bem é estar... bom humor, saúde... perseverança, vida familiar melhor, vida... vida... com os amigos melhor... saúde mental melhor... um corpo que não se movimenta é um corpo morto. Isso daí. Acho que é tudo de bom, né?” **(Tubarão Martelo)**

“Então, na nossa atividade aqui, é uma grande dificuldade manter... manter-se. É um corpo sempre preparado, entendeu? A gente engloba várias coisas, vários eventos. E.... hoje mesmo tava conversando com um dos Comandantes daqui, da grande dificuldade sobre isso. Eu não sei se é isso que você tá me perguntando, mas... como a gente faz muita coisa na parte de missões, relacionadas a saltos, relacionadas a abordagens de Navios, patrulhas em ambiente de mata fechada [...] é difícil. Hoje em dia, cada um tem algo que gosta, treina e abraça fora a rotina de treinamentos que temos na unidade.” **(Tubarão Azul).**

Após a análise realizada baseada apenas na primeira questão da entrevista, podemos verificar que os MEC's relacionam Corpo Ativo com várias situações, entre elas destacamos a importância do movimento, atividade física/treinamento, saúde física e mental, sendo essencial o relacionamento “corpo-mente”, além do direcionamento do corpo como uma máquina.

Assim, como vimos nas respostas, os sujeitos dão ênfase na questão do movimento do corpo, das intensas cargas de treinamento físico, fazendo comparação com uma máquina que realiza as suas funções de modo a manter-se disciplinado. Sendo possível também identificar a importância da consciência sobre a sua saúde

física e mental para que possam realizar suas tarefas cotidianas que sua profissão exige.

No tocante ao conceito de “corpo máquina”, destacamos a fala do Tubarão Branco: *“Creio que Corpo Ativo, seja aquele relacionamento perfeito entre a mente e corpo”. Onde a mente o guia, através da uma rotina de atividades saudáveis e desafiadoras. Uma mente que impulsiona diariamente está máquina, que é o nosso corpo. E como toda máquina, requer nossa manutenção, como rotina e disciplina*”. Assim, podemos identificar claramente a relação feita pelo entrevistado do modo como seu corpo é compreendido, assimilando a ideia do corpo como um instrumento de trabalho.

Também notamos, nas entrelinhas, que os demais MEC’s fazem as mesmas analogias (corpo máquina), de modo especial ao relatarem sobre o preparo/condicionamento/treinamento que possuem relacionados ao aspecto físico. Essa certa visão “unilateral” sobre o seu corpo, faz parte do universo militar, até mesmo em função do treinamento corporal exigido na corporação militar, o que os levam ao automatismo para a conclusão de determinadas tarefas profissionais. Evidências que pode ser observada em destaque na fala do Tubarão Cação-Mangona: *“[...] a gente não tem como se manter assim nessa certa zona de conforto, porque lá na frente você vai sentir muito. O corpo cobra e cobra pesado da gente qualquer tipo de atividade, mesmo as consideradas mais leves, você não estando com peso, que é raro...que normalmente a gente tá transportando mochila, armamento, equipamento [...]”*. Esse relato condiz com a necessidade de se manter ativo e condicionado fisicamente sendo capaz de utilizar o corpo como uma ferramenta de trabalho, uma máquina até voltada para o transporte eficiente.

Para resumir, apresentamos a seguir o Quadro 2 com as principais expressões relatadas pelo MEC’s durante as análises, sobretudo como forma de categorizar o Corpo Ativo na concepção desses militares. Vale destacar que essas categorias, das expressões relatadas, acabaram demonstrando uma divisão dicotômica sobre o corpo, especialmente entre os aspectos “físico e/ou cognitivo”.

Quadro 2 – Resumo das expressões relatadas pelos MEC's sobre Corpo Ativo

Aspectos Físicos	Aspectos Cognitivos
Treinamento Físico	Corpo-Mente
Atividade Física	
Movimento	
Preparo Físico	
Manter-se Condicionado	
	Saúde Mental

Fonte: Pesquisa de Campo.

Destarte, as categorias acima se agregam ao significado de Corpo Ativo na perspectiva dos MEC's, dando-nos a entender que a concepção desse termo varia conforme as experiências de cada sujeito. Com isso, cinco dos oito sujeitos entrevistados se apoiam nas questões físicas, tais como: treinamento/preparo físico e condicionamento físico. Já os demais entrevistados, se apoiam em questões cognitivas, como: corpo-mente e saúde mental.

Já em relação à Questão 2 (Como você expressaria o seu corpo Militar, tendo em vista o Corpo Ativo dentro do GRUMEC?), verificamos as seguintes respostas dos militares entrevistados:

“Ave Maria! O que é um corpo militar? É difícil responder sem ter alguns dados, né? Porque eu to tendo que responder uma definição, baseado em outra, sendo que eu não conheço nenhuma das duas. Nossa Senhora! Eu vou te falar que está extremamente vago para mim. Como eu me expresso? Acho que é mais fácil responder como eu me expresso, perguntando para as pessoas que me vê, né? Porque, a gente falar da gente é uma coisa o que os outros veem da gente é outra, né? Então...bom, eu vou tentar fazer uma associação aqui, mas realmente é extremamente desconfortável responder uma coisa extremamente genérica, né? Eu acho que quanto mais ativo você tá, quanto mais bem disposto você tá, não só em forma, mas bem disposto também. É... você consegue cumprir uma missão do Grupamento melhor, consegue é... se mostrar melhor fisicamente, e eu acho que quando você tá bem preparado fisicamente dá um pouco mais de ideia de saúde, né? Éééé meio... é meio complicado falar isso, porque aqui no Grupamento a gente tem vários exemplos de caras que não têm um corpo do atleta, mas os caras são bem preparados fisicamente, você até olha e não vê aquele cara magrinho, nem aquele cara que é muito forte e o cara surpreende. O cara corre muito, o cara faz trinta, quarenta barras. Então... eu acho que essa questão do corpo militar é... mais ou menos, vou te falar, to respondendo de uma forma extremamente genérica com o eu acredito que possa ser o que você tá querendo. Ela... tanto melhor é quanto melhor é a sua preparação

do corpo ativo. Acredito que seja isso”. **(Tubarão Cabeça-Chata).**

“Então a relação que tem do corpo ativo com o corpo militar... é aqui no nosso, na nossa parte aqui, especificamente eu, muita coisa que a gente faz é linguagem corporal. Então, cada procedimento que a gente utiliza é uma forma que eu tô utilizando meu corpo diferente, entendeu? Então, se eu vou andar no navio, eu ando de uma forma. Se eu ando no mato eu ando de outra forma. Ai se eu tô mergulhando meu corpo tá em outra posição, fazendo outros movimentos, né? Algumas comunicações, então, por exemplo, eu vou fazer uma... eu vou entrar em uma casa para fazer uma ação, algumas comunicações entre os operadores, entre mim e outro cara que tá operando comigo, a gente não precisa falar, é simplesmente linguagem corporal. Então se eu tomo uma postura mais agressiva com o meu corpo, aquele militar já entende uma forma, se eu tomo uma postura mais defensiva, eu tô me comunicando com ele, eu estou em uma postura ofensiva, então você tem que tomar uma postura agressiva”. Então a gente tem isso aqui também, a gente trabalha muito com o corpo e isso ajuda muita coisa. Então, por exemplo, a gente faz uma comparação com sistema de armas de navio. Eu tenho um Canhão que a gente chama de Plataforma Estabilizada, então, o Canhão tá apontando para um local, o navio tá em cima d’água, no meio ocioso, o navio tá mexendo, o Canhão não pode tá. Então tem um mecanismo aqui embaixo, embaixo do Canhão, que não deixa o Canhão parar de apontar para aquele alvo e o meu corpo funciona dessa forma. Quando eu tô com meu fuzil apontando, independente do que está passando embaixo de mim, eu tô andando no navio tá mexendo, o meu fuzil continua apontando. Então a plataforma estabilizada passa ser o meu corpo. Isso a gente faz com treinamento, a gente faz sem pensar, chega um momento que se já tá compensando, o navio tá mexendo uma perna tá subindo outra descendo eu to girando meu tronco, eu to trabalhando o ombro e o trabalho físico, né? Ter o corpo ativo é importante. O corpo ativo no meu conceito, tá? Não sei qual é o correto não. É importante! Que a partir do momento que eu não trabalho meu corpo, eu vou ficar cansado muito rápido ou não vou aguentar e não vou conseguir fazer todas essas... Esses procedimentos que eu tenho que fazer com o corpo e eu não posso ficar pensando nisso. Então a gente tem que treinar e treinar, exaustivamente pra trabalhar isso aí daí. Então essa é a relação que eu acho que eu tenho com o corpo ativo com meu corpo militar. E, além disso, não só nas ações a gente militar, muita coisa a gente mostra, mostra postura, passa confiança, o cara passa um jeito de ser. Postura não. Pela postura militar, né? Então a gente consegue reconhecer um militar andando na rua sem tá de uniforme, porque isso é o corpo se expressando, ele acostumou com aquilo, o cara. É que nem a gente tem uns amigos que fala: pô, a gente que trabalha... militar só por eu tá de uniforme eu tenho que tá numa postura, se eu tivesse em casa eu ia tá mais largado, entendeu? Então, por isso a gente leva um pouco isso pra fora, isso pra mim é o corpo se comunicando. Que deve ser o tal do corpo ativo. Deve ter alguma coisa haver... pelo menos, não tô muito longe disso não (risos) Então eu acho que essa é a relação que a gente tem, do corpo ativo com o corpo militar. É, outra coisa. Acrescentando que eu acho, NE? Já que a gente tá conversando sobre isso... não é só o corpo militar. Dentro do corpo militar, o corpo ativo falando, eu tenho as várias tribos,

vamos dizer assim. Eu posso pegar todos os caras da minha turma de Marinha, você vai ver que a minha postura, o meu corpo fala de um jeito diferente do cara que é o Submarinista do outro que é Piloto, porque eles tiveram experiências diferentes da minha. Consegue dizer que é Militar, mas pô esse militar é diferente desse. E a gente vê muito isso, ainda mais aqui como Mergulhador de Combate por causa do nosso treinamento, de tudo que a gente passa. Nossa postura é ainda mais diferente da de outros militares. A gente se identifica muito Operações Especiais e eu digo não só no âmbito Brasil não, a gente quando faz operação com Americano, Argentino, Português, Polônês, todos! Eu digo assim, ó, quase cem por cento... eu vou mostrar assim um percentual muito alto! A postura é quase igual. Você olha assim... cara quem é esse cara? Porque a formação é muito próxima. Porque o que a gente passa é bem parecido, a atividade que a gente faz é quase igual. E os conceitos que eles têm de corpo, que a gente tem são assim...muito parecidos, entendeu? E eu vejo assim e não só no meio militar, eu acho que, por exemplo, você vai ver o médico, o médico adota uma postura diferente e o engenheiro já é outra e tudo é...corpo, né? Mas a gente aqui, foca muito nisso!” **(Tubarão Galha-Branca).**

“Bom, nós, né? Como militares... a gente acaba precisando muito disso, é a gente independente de gostar ou não. Nós temos os aprestamentos aqui no qual como militar ele precisa estar enquadrado dentro de uma média, então um militar, ainda mais Operações Especiais, ele vai tá sempre fazendo uma atividade física para ele se manter dentro dessa média, então ele vai ter uma nota ali de 5 a 10, né? Abaixo de 5 ele entra em requalificação, ele vai ter que, ou seja, se esforçar, se esmerar pra tá acima e isso é pra tudo, não só pra atividade física, mas é pra ele tá fazendo um tiro preciso, fazendo um pouso preciso na hora que for saltar de paraquedas, que ele vai precisar saltar com a equipe e pousar no mesmo local. Então tudo aqui, militarmente falando, as nossas atividades, movimento, também são avaliadas. Então a gente precisa tá treinando, se esmerando pra tá bem nas nossas atividades e tá enquadrado sempre no grupo ali, pra poder tá atuando. Caso contrário, vai ficar fora, né? Aquele período vai tá requalificando, vai aparecer uma operação, em vez de você tá na operação, você tá se requalificando. Então militarmente falando, essa atividade física acaba contribuindo muito. Porque como a gente faz assim, se divertindo até no final de semana, quando chega aqui isso ajuda bastante também, porque a gente também é exigido com relação a isso.” **(Tubarão Anequim)**

“Bom, eu expressaria da seguinte forma: na parte militar o Corpo Ativo ele precisa estar em constante atividade, em funcionalidade para que possa responder aos estímulos e manter a rigidez física no decorrer do dia. Sendo assim, eu entendo que no corpo militar, na corporeidade militar, ele se faz necessário à atividade constante. Ele, para nós operadores do GRUMEC, tende a ter a finalidade em manter a nossa atividade em pleno funcionamento com a nossa memória muscular, com os exercícios que foram feitos durante a nossa formação. E esses exercícios que nos levaram ao limite, eles fizeram ultrapassar as nossas próprias expectativas, tanto na parte física, na corrida, até chegarmos a correr uma maratona, quanto a natação em

fazer as travessias de quatro, oito, doze quilômetros de natação equipado e também a superar limites em longas caminhadas, marchas e entre outras atividades da parte física com a nossa corporeidade militar, para cumprimos as nossas missões que são atribuídas em todos os aspectos, tanto na parte de rusticidade sendo transporte de grande peso através de mochilas e equipamentos, armamentos dentre outras equipagens, botes, caiaques, paraquedas, entre outros equipamentos que fazem parte da nossa atividade. Bem como é... essa formação na parte da educação física, em termos do nosso treinamento funcional que nos remete a isso. Desde então do início da atividade, no início que entramos na Marinha que começamos a fazer parte do TFM, da corrida, natação, abdominal, polichinelo, flexão, barra subida no cabo, entre outras evoluções, chegamos até o ápice durante a nossa carreira em manter sempre esse vigor físico. Esse é o nosso entendimento de corpo militar.” **(Tubarão Tigre)**.

“Boa pergunta O GRUMEC funciona como um organismo... cada militar, com suas características individuais, além das intrínsecas ao MEC, possui seu papel dentro de uma equipe. Uma equipe operativa do GRUMEC necessita de todas as habilidades físicas, mentais e psicológicas de seus integrantes. Pois cada missão é uma missão. Os perfis dos militares de operações especiais devem, eu disse “devem”, ser os mais variados possíveis. Idiomas, etnologia, altura, peso....níveis de agressividade controlada também são de extrema importância, pois será o acionador do corpo durante uma ação. Enquanto os objetivos serão determinados e julgados por uma mente calma e assertiva...espero não estar fugindo do tema (risos). Mas como eu disse, é um organismo vivo, onde tudo interage de forma harmônica, visando um único objetivo, o cumprimento da missão. Particularmente, creio que nosso potencial seja na versatilidade. Somos exímios saltadores, mergulhadores e atiradores. Alguns se destacam mais em uma ou outra atividade. Mas no fim, para que a missão seja cumprida, todos devem fazer a sua parte individualmente pensando de forma coletiva. Buscamos nos proteger para que possamos retornar aos nossos lares. Nossa família já sofre demais com a nossa ausência e seria um terrível desprazer devolver um irmão MEC machucado. Tudo que fazemos é baseado em um planejamento e quanto mais simples mais eficiente será. É necessário que haja um ensaio minucioso e repetitivo das ações para que o corpo se condicione até que a mente reconheça como uma ação cotidiana. Quando um militar se voluntaria para fazer parte do seleto grupo de MEC da Marinha do Brasil, não apenas seu corpo, tampouco sua mente, mas seu espírito se tornará eternamente ativo. Pois no momento de maior aflição sua mente te motiva, seu corpo te impulsiona, mas é no que você acredita que te manterá perigoso e resiliente. Nossa fé em Deus e em nossos irmãos nos remete que a sorte acompanha os audazes.” **(Tubarão Branco)**.

“Tipo, hoje eu estou embarcado em um navio. É algo que me priva dessa atividade física, a maior parte do tempo eu tô meio que privado da atividade física dentro das condições normais que eu tava acostumado, que no meu Grupamento, que é o GRUMEC, a gente tem essa. Todos os dias a gente tem a Educação Física, que a gente chama de TFM, de 8h às 10h da manhã. Mas, só que a gente destaca

(removido). Como a gente fala, é você ir para outra OM, ficar algum tempo em outro quartel. E normalmente quando a gente vai para esse outro quartel a gente não tem as condições de se manter dentro da atividade física. E você vê que esses outros quartéis, fora o pessoal de Operações Especiais, é muito deficiente isso, que é um quartel que te fornece alimentação o tempo todo, alimentação pesada e você não consegue correr porque o navio balança. Você não tem uma academia, justamente por conta desse balanço e as pessoas a tendência natural é relaxar. Então dentro do meu quartel, o GRUMEC, a gente consegue manter isso. É bem visível e é totalmente cobrado, a gente tem varias avaliações físicas durante o ano, coisa que dentro da Marinha acontece uma vez por ano. O cara tem que correr, fazer um permanência (flutuação) de 10 minutos e acho que nadar 50 metros. Pra quem vive dentro do navio, caso aconteça um sinistro ou coisa parecida, é bem complicado, você vê que a maior parte das pessoas que estão lá, estão totalmente fora das condições físicas ideais, não chegam nem perto disso. Mas já no meu quartel, o GRUMEC, a gente consegue se manter. ” **(Tubarão Cação-Mangona)**.

“Ué, capacidade de liderança, capacidade de tomar as decisões mais rápidas que os demais, capacidade de se expressar com uma certa facilidade dentro do nosso âmbito de trabalho, capacidade de conseguir fazer as faxinas com uma certa facilidade, capacidade de carregar peso com uma certa facilidade, porque você está sempre trabalhando o braçal e o mental aqui. Então, você tendo esse corpo ativo, você consegue definir muito bem e disseminar seus pensamentos, você consegue tomar uma decisão rápida, você consegue agir de forma rápida em situações inopináveis, você consegue ter um reflexo maior sobre as coisas, você consegue antecipar fatores provenientes de segurança de alguma coisa que possa vir a acontecer, você já consegue antecipar e o fato da parte braçal, né? Carregar peso, que aqui a gente trabalha com muito peso. Então, carregar peso, trabalhar de forma mais adequada para as faxinas que têm que ser feitas.” **(Tubarão Martelo)**.

“Essas suas perguntas são bem formuladas. Está me deixando na onça, aqui. Então, essa parte do corpo militar eu acho que, eu posso responder, aproveitando o que eu respondi na primeira. Entendeu? A maioria de quem cursou MEC, escolheu esse caminho pela atividade intensa e de poder tá sempre aprimorando e melhorando as condições físicas, entendeu? Hoje em dia se você vê até o exemplo do [...], pra idade dele tá muito bem, porque sempre teve uma rotina muito ativa, sempre trabalhou bem, sempre teve que se manter preparado para todas e qualquer imprevisto que viesse a nossa carreira de MEC, entendeu?” **(Tubarão Azul)**

Nos relatos anteriores verificamos as expressões dos MEC's com base em suas próprias experiências, no que acreditam ser essencial para o cumprimento de suas missões (trabalho). Podemos observar que estas expressões seguem um padrão repetitivo, focando na extrema necessidade em se manter bem preparado e na

realização de diversas atividades, especialmente para manter-se capaz e dentro do objetivo de suas operações. O Quadro 3 faz um resumo, dos sujeitos pesquisados no MEC's, quanto as expressões relatadas sobre o corpo dentro do GRUMEC.

Quadro 3 – Resumo das expressões relatadas pelos MEC's, dividido por sujeito, sobre o corpo Militar dentro da OM

Sujeitos	Descrições
Tubarão Cabeça-Chata	Preparado Fisicamente
Tubarão Galha-Branca	Linguagem corporal / Comunicação/ Corpo Máquina
Tubarão Anequim	Preparado Fisicamente
Tubarão Tigre	Vigor Físico
Tubarão Branco	Corpo-Mente/ Preparado Fisicamente / Coletividade
Tubarão Cação-Mangona	Corpo-Mente/ Preparado Fisicamente
Tubarão Martelo	Corpo-Mente/ Preparado Fisicamente
Tubarão Azul	Condicionado / Preparado Fisicamente

Fonte: Pesquisa de Campo.

O terceiro quadro demonstra que esses militares pesquisados acabam evidenciando, ao se expressam dentro de sua OM (GRUMEC), a preparação física como “categoria” fundamental, entretanto também surgem, em menor escala, categorias como: linguagem corporal, coletividade e a corpo/mente. Quanto ao aspecto “coletivo”, apesar de diretamente menos evidente nos relatos, interpretamos que as falas remontam ao sentido de integração do grupo e certa interdependência corporal, enquanto uma linguagem própria. Por exemplo: o Tubarão Branco relata sobre a característica importante do MEC ao dizer que: *“Particularmente, creio que nosso potencial seja na versatilidade. Somos exímios saltadores, mergulhadores e atiradores. Alguns se destacam mais em uma ou outra atividade. Mas no fim, para que a missão seja cumprida, todos devem fazer a sua parte individualmente pensando de forma coletiva”*. Fica evidente que as especificidades de cada sujeito contribuem para a formação do Grupamento, especialmente no cumprimento de suas missões.

Na mesma linha de raciocínio o Tubarão Galha-Branca relata que a eficiência da comunicação, da linguagem corporal entre ele e seus operadores ao executarem uma missão é extremamente importante. Vejamos suas palavras: *“[...] eu vou entrar em uma casa para fazer uma ação, algumas comunicações entre os operadores, entre*

mim e outro cara que tá operando comigo, a gente não precisa falar, é simplesmente linguagem corporal. Então se eu tomo uma postura mais agressiva com o meu corpo, aquele militar já entende uma forma, se eu tomo uma postura mais defensiva, eu tô me comunicando com ele, eu estou em uma postura ofensiva, então você tem que tomar uma postura agressiva. Então a gente tem isso aqui também, a gente trabalha muito com o corpo e isso ajuda muita coisa”.

Os resultados das expressões utilizadas pelos MEC's apontam que eles estão sempre preparados para o “combate”, nas suas palavras notamos que devem estar preparados tanto na parte “física e mental”. Assim, segundo eles, estarão aptos para realizar suas atribuições como MEC's. Entendemos que toda essa “fortaleza corpórea” é quase que um dever institucional e visa cumprir, de certa forma, suas funções e atingir seus objetivos dentro da Marinha do Brasil, sobretudo defendendo a Pátria de ataques e sabotagem de navios, resgate de material e pessoal em conflitos de guerra, defenderem nossas plataformas de petróleo/gás natural e realizar operações especiais contra ataques terroristas, dentre outras capacitações. Entretanto devemos evidenciar que os MEC's são seres humanos “normais”, que apesar da forma como atuam em seu âmbito de trabalho, do modo como seus corpos são treinados e disciplinados para executarem suas tarefas, da ênfase no corpo máquina, são seres corpóreos com todas as características humanas (medo, angustias, frustrações, desejos, dores...) mesmo que “camufladas” nesse contexto militar.

Também é possível identificar que as categorias apresentadas como resultados fazem relação ao que Castro (2004) descreveu sobre a formação do corpo militar, abordando o modo como eles devem se apresentar perante as Instituições Militares do Brasil, especialmente mantendo a forma física para o padrão operacional dentro das forças armadas, o que demanda intensa preparação do corpo.

Por fim, verificamos que, no geral, considerando os resultados e análises das duas perguntas, os entrevistados acabam expressando sobre o seu corpo como uma “ferramenta de trabalho”, um corpo que deve estar em constante movimento, preparado e condicionado fisicamente, uma “máquina” em estado “perfeito”. Inclusive ficou evidente que em alguns discursos analisados, bem como em algumas obras que tratam sobre o tema militar, a presença da dicotomia corpo-mente.

7. Considerações Finais

A pesquisa se estruturou através da História dos Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil, sobre sua origem e a sua formação profissional, bem como abordarmos a temática da Corporeidade, tendo como “pano de fundo” o conceito de Corpo Ativo relacionado ao trabalho dos mergulhadores no GRUMEC dentro dessa Organização Militar (OM).

A metodologia de Moreira, Simões e Porto (2005) nos proporcionou uma opção de análise do material coletado e contribuindo para evidenciar os aspectos que foram mais relevantes da pesquisa. Entretanto, vale destacar também que surgiram dificuldades durante as análises, entre elas relacionadas ao real significado e a interpretação das expressões apresentadas pelos entrevistados sobre as questões.

Os resultados iniciais obtidos sobre a concepção de Corpo Ativo que os MEC's têm destacam-se as seguintes categorias: Treinamento Físico, Atividade Física, Movimento, Preparo Físico, Manter-se Condicionado no que desrespeito ao (aspecto físico); Corpo-Mente e Saúde Mental (aspecto cognitivo). Outro resultado obtido foi à forma como os entrevistados se expressam dentro do GRUMEC, destacando-se a preparação física como categoria fundamental e/ou primordial, entretanto também observamos categorias como: linguagem corporal, coletividade e corpo/mente. Resumidamente os MEC's acabam expressando o corpo como uma “ferramenta de trabalho”, condicionado fisicamente, uma “máquina”, bem como a presença marcante da dicotomia do ser humano (corpo-mente).

Ressaltamos que os resultados não apontam evidências sobre expressões, tais como: frustração, ansiedade, depressão, medo, entre outros ligados às outras características humanas. Destacamos que isso pode ser pelo próprio viés e limite metodológico, bem como por um possível fator de proteção da corporação, no sentido que possam julgá-los como “sujeitos normais”, já que a maioria dos entrevistados acaba não apontando esses contrapontos, entre um corpo forjado, meio militar e o lado humano.

A pesquisa também acaba demonstrando um possível potencial para contribuir com outros estudos no campo militar, sobretudo relacionado ao fenômeno Corpo/Corporeidade, bem como para outras temáticas como o ingresso das mulheres

nas Forças Armadas e/ou sobre a virilidade militar.

Esperamos que este trabalho possa contribuir para o acervo militar do nosso país e na formação dos MEC's, especialmente ao considerar que parte da sua formação profissional é feita no Comando do 6º Distrito Naval de Ladário no MS, ao utilizarem a região de pantaneira enquanto uma das fases mais importantes do curso de capacitação.

Ressaltamos que os dados discutidos também podem sinalizar caminhos à formação dos profissionais de Educação Física, notadamente no sentido de superar e/ou transcenderem a visão de corpo separado para depois juntar suas partes, numa visão reducionista de ser humano. Portanto, entendemos que os estudos sobre o corpo, atrelados a área da Educação Física, deveria abandonar o reducionismo científico, promovendo discussões acerca do fenômeno corporeidade. Entretanto, vale destaca que na pesquisa realizada, a visão dicotômica de ser humano acabou se destacando nas análises feitas entre os indivíduos integrantes do GRUMEC.

Vale ressaltar que essa realidade, apontada pelos entrevistados, faz parte, de certa forma, da construção e da formação da nossa área de conhecimento, especialmente mergulhado em uma visão mecanicista de ciência ao estudar o ser humano, o que indica cada vez mais a necessidade de pensarmos cientificamente no ser humano como algo complexo e integral.

8. Referência

BATTISTELLI, Fabrizio. As mulheres e o militar entre antigas dificuldades e novas potencialidades. Nação e Defesa, 1999.

BRASIL. Regulamento de Uniformes da Marinha do Brasil, Rio de Janeiro, v.1, 2014.

BRASIL. Centro de Instrução e Adestramento Almirante Áttila Monteiro Aché. CIAMA -302. Manual do Curso de Mergulhador de Combate. Vol. II. 1º edição. Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. Comando de Operações Navais, COMOPNAV-544. Manual de Operações Especiais. Rio de Janeiro, 2002.

BROWNMILLER, Susan, Contro la nostra volontà, tr. it. Milano, Bompiani, 1976.

CASTRO, Celso et al. (Org.). Nova história militar brasileira. Rio de Janeiro: FGV: Bom Texto, 2004. p. 439-459.

FOUCAULT, Michel (1991). Vigiar e Punir: História da violência nas prisões. 8 ed. Petrópolis: Vozes.

GRUMEC - Grupamento de Mergulhadores de Combate, Tropas de Elite. 2010. Disponível em: <<http://www.tropasearmas3.xpg.com.br/BRASIL-GRUMEC.html>>. Acesso em: 31 de julho. 2018

GALLO, Sílvia. Corpo ativo e a filosofia. Século XXI: a era do corpo ativo. Campinas: Papirus, p. 24, 2006.

INFORSATO, Edson do Carmo. A educação entre o controle e a libertação do corpo. In: Wagner Wey Moreira. (Org), O corpo ativo no século XXI. 1ed. Campinas – SP: Papirus, 2006, v., p.159-172

LISBOA, Rodney Alfredo Pinto. Origens dos Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil. A Revista Marítima Brasileira, a partir do 2o trimestre de 2009, passou a adotar o Acordo Ortográfico de 1990, com base no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras–Decretos nos 6.583, 6.584 e 6.585, de 29 de setembro de 2008., p. 109, 2015.

LISBOA, Rodney Alfredo Pinto. Guardiões de Netuno: Origem e Evolução do Grupamento de Mergulhadores de Combate da Marinha do Brasil. 1. ed. Itajubá-MG: Diagrarte, 2018. 272p .

LOMBARDI, Maria Rosa; BRUSCHINI, Cristina; MERCADO, Cristiano M. As Mulheres na Forças Armadas brasileira: a Marinha do Brasil. Textos FCC, v. 30, p. 105, 2013.

MOREIRA, Rosemeri. Virilidade e o corpo militar. Revista História: Debates e Tendências, v. 10, n. 2, p. 321-335, 2010.

Moreira WW, Simões R, Porto E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. Rev Bras Ciência e Movimento. 2005; 13(4):107-114

MOREIRA, Wagner Wey et al. Corporeidade aprendente: a complexidade do aprender viver. **Século XXI: a era do corpo ativo. Campinas: Papirus**, p. 137-154, 2006.

MARINHA DO BRASIL. Carreira Militar. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/carreira-militar>> Acesso em: 25 de Fevereiro. 2019

ROSA, Alexandre Reis; DE BRITO, Mozar José. "Corpo e Alma" nas Organizações: um Estudo Sobre Dominação e Construção Social dos Corpos na Organização Militar. RAC-Revista de Administracao Contemporanea, v. 14, n. 2, 2010.

SCORSOLIN-COMIN, Fabio; DE SOUZA AMORIM, Katia. Corporeidade: uma revisão crítica da literatura científica/Embodiment: a critical review of the scientific literature/Corporeidad: uma revisión critica de la literatura científica. Psicologia em Revista, v, 14, n. 1, p. 189-214, 2008.

KAISER KONRAD. GRUMEC: As Forças Especiais da Marinha do Brasil. Tecnologia Militar, Alemanha, p. 74 - 76, 01 jan. 2013.

9. Apêndice



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO MODELO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada “**Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC) da Marinha do Brasil: uma análise a partir do fenômeno Corpo/Corporeidade**”, sob a responsabilidade dos pesquisadores, **Brenda Farias dos Santos e Carlo Henrique Golin**. Nesta pesquisa nós estamos analisando como os entrevistados descrevem o seu próprio corpo considerando a sua formação profissional buscando entender as possibilidades e os limites do corpo Combatente.

Você estará submetido a uma entrevista contendo no máximo duas perguntas relacionadas ao tema da pesquisa. Toda a entrevista será gravada com o celular ou aparelho de áudio e após a transcrição das gravações para a pesquisa, as mesmas serão desgravadas. Não será revelado o nome do entrevistado em momento algum na pesquisa, todos os sujeitos terão um cognome próprio inserido na pesquisa após a entrevista. Porém, ao iniciarmos a entrevista deverá seguir algumas instruções necessárias. Como por exemplo, a categoria do curso (CAMECO ou C-ESP-MEC), ano em que cursou e os anos de experiência no Grupamento de Mergulhadores de Combate e a patente atual. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Brenda Farias dos Santos (67.XXXXXXX) Carlo Henrique Golin (67.XXXXXXX) ou a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, localizada no endereço: Avenida Rio Branco, n. 1.270. Bairro Universitário, Corumbá MS. Telefone (67) 3234-6813. Poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100; fone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Corumbá, de Janeiro de 2019.

Assinatura dos pesquisadores

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa